

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

APLICADA NA APRENDIZAGEM DA
FISIOTERAPIA



IZABEL ALCINA SOARES EVANGELISTA
DALIANE FERREIRA MARINHO
(ORGANIZADORAS)

Vol. 3

Izabel Alcina Soares Evangelista
Daliane Ferreira Marinho

**METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO:
APLICADA NA APRENDIZAGEM DA FISIOTERAPIA**

1ª edição
Volume 3

Editora Itacaiúnas
Ananindeua – PA
2025

©2025 por Izabel Alcina Soares Evangelista e Daliane Ferreira Marinho (Organizadoras)

©2025 por diversos autores

Todos os direitos reservados.

1ª edição, vol. 3

Conselho editorial / Colaboradores

Márcia Aparecida da Silva Pimentel – Universidade Federal do Pará, Brasil

José Antônio Herrera – Universidade Federal do Pará, Brasil

Márcio Júnior Benassuly Barros – Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Wildoberto Batista Gurgel – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

André Luiz de Oliveira Brum – Universidade Federal de Rondônia, Brasil

Mário Silva Uacane – Universidade Licungo, Moçambique

Francisco da Silva Costa – Universidade do Minho, Portugal

Ofélia Pérez Montero - Universidad de Oriente – Santiago de Cuba, Cuba

Editora-chefe: Viviane Corrêa Santos – Universidade do Estado do Pará, Brasil

Editor e web designer: Walter Luiz Jardim Rodrigues – Editora Itacaiúnas, Brasil

Editor e diagramador: Deívidy Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacaiúnas, Brasil

Editoração eletrônica/ diagramação: Walter Rodrigues

Foto de capa: dos organizadores

Revisão: dos organizadores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M593 Metodologia da problematização aplicada na aprendizagem de fisioterapia [recurso eletrônico] / diversos autores; organizado por Izabel Alcina Soares Evangelista e Daliane Ferreira Marinho. – 1ª. ed., vol. 3 – Ananindeua: Itacaiúnas, 2025.

84p.: PDF; 3 MB.

ISBN: 978-85-9535-337-4 (e-book)

DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-337-4

1. Educação em saúde. 2. Fisioterapia. 3. Metodologia da problematização. I. Título.

CDD 610.7

CDU 37.091.33:61

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação e treinamento em ciências médicas: 610.7
2. Métodos educacionais: 37.091.33:61

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](#)

Esta obra foi publicada pela **Editora Itacaiúnas** em julho de 2025.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARA - CAMPUS/XII - SANTARÉM

AUTORES - Acadêmicos do curso de Fisioterapia

Ana Victória da Costa Silva

Beatriz Sousa de Couto

Carlota Joaquina Feitosa Baima Pessoa Machado e Silva

Caroline Vitória Pereira da Silva

Cíntia Larissa dos Santos Lima

Cleyse Jamilly Bernardes da Silva

Danilo Fagner Martins Tavares

Emilly Victória Tavares Nogueira

Filipe de Oliveira Melo

Fernando Kaike Tapajós Nascimento

Hudo Hiaffa Sousa de Sousa Lima

Izadora Batista de Carvalho

Jucivandre Antônio de Alencar Corrêa

Jucyara Thaianes Mendes Castro

Kaíke Batista dos Santos

Lanna Hadassa Ribeiro de Araújo

Lígia Maria Leal de Miranda

Maria Laura Gemaque Cardoso Cunha

Nívia Ferreira Batista

Rafael Arruda Geller

Raquel Rutowicz do Nascimento

Rubenick Antunes de Sousa Silva

Thalita Mendes Nascimento

Wendell Felipe de Sousa Leal

AUTORES E REVISORES - Professoras do Curso de Fisioterapia

Izabel Alcina Soares Evangelista

Daliane Ferreira Marinho

DESIGNER DA CAPA

Eliane Ferreira Marinho Rebelo

SUMÁRIO

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

SEÇÃO I

CAPITULO 01

CAIXA DE SUGESTÕES PARA A MELHORIA DO ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA: AÇÃO BASEADA NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Beatriz Sousa Couto

Carlota Joaquina Feitosa Baima Pessoa Machado e Silva

Danilo Fagner Martins Tavares

Hudo Hiaffa Sousa de Sousa Lima

Maria Laura Gemaque Cardoso Cunha

Nívia Ferreira Batista

Daliane Ferreira Marinho

Izabel Alcina Soares Evangelista

CAPITULO 02

ACESSO AS INFORMAÇÕES SOBRE OS RECURSOS DA BIBLIOTECA: AÇÃO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Izadora Batista de Carvalho

Jucivandre Antônio de Alencar Corrêa

Lanna Hadassa Ribeiro de Araújo

Raquel Rutowicz do Nascimento

Rubenick Antunes de Sousa Silva

Thalita Mendes Nascimento

Daliane Ferreira Marinho

Izabel Alcina Soares Evangelista

CAPITULO 03

VENTILAÇÃO E CONFORTO TÉRMICO PARA OS CORREDORES DA UNIVERSIDADE: ESTUDO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Ana Victória da Costa Silva

Caroline Vitória Pereira da Silva

Cíntia Larissa dos Santos Lima

Fernando Kaike Tapajós

Jucyara Thaianne Mendes Castro

Wendell Felipe de Sousa Leal

Daliane Ferreira Marinho

Izabel Alcina Soares Evangelista

CAPITULO 04

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO AMBIENTE ACADÊMICO: AÇÃO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Emilly Victória Tavares Nogueira

Filipe de Oliveira Melo

Cleyse Jamilly Bernardes da Silva

Kaíke Batista dos Santos

Lígia Maria Leal de Miranda

Rafael Arruda Geller

Daliane Ferreira Marinho

Izabel Alcina Soares Evangelista

SEÇÃO II

CAPITULO 05

PROMOÇÃO DO ACESSO A LIVROS INFANTOJUVENIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: AÇÃO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Danilo Fagner Martins Tavares

Filipe de Oliveira Melo

Hudo Hiaffa Sousa de Sousa Lima

Kaike Batista dos santos

Rafael Arruda Geller

Wendell Felipe de Sousa Leal

Daliane Ferreira Marinho

Izabel Alcina Soares Evangelista

CAPITULO 06

BENEFÍCIOS DE BRINQUEDOS SENSORIAIS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS: POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Jucivandre Antônio de Alencar Corrêa

Lanna Hadassa Ribeiro de Araújo

Maria Laura Gemaque

Raquel Rutowicz do Nascimento

Rubenick Antunes de Sousa Silva

Thalita Mendes Nascimento

Daliane Ferreira Marinho

Izabel Alcina Soares Evangelista

CAPITULO 07

KIT DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS E A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O USO SEGURO E ADEQUADO: POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Ana Victória da Costa Silva

Caroline Vitória Pereira da Silva

Cíntia Larissa dos Santos Lima

Fernando Kaike Tapajós Nascimento

Izadora Batista de Carvalho

Jucyara Thaiane Mendes Castro

Daliane Ferreira Marinho

Izabel Alcina Soares Evangelista

CAPITULO 08

GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE DESCONFORTOS MÚSCULO ESQUELÉTICOS EM DOCENTES: AÇÃO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Beatriz Sousa Couto

Carlota Joaquina Feitosa Baima Pessoa Machado e Silva

Cleyse Jamilly Bernardes da Silva

Emilly Victória Tavares Nogueira

Lígia Maria Leal de Miranda

Nívia Ferreira Batista

Daliane Ferreira Marinho

Izabel Alcina S. Evangelista

PREFÁCIO

É com profunda satisfação e sentimento de realização que apresento este e-book, resultado de um processo formativo ímpar, desenvolvido no âmbito da disciplina Integração Ensino e Serviço do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus XII, Santarém. Esta coletânea reúne as vivências e as produções dos nossos acadêmicos, frutos de experiências exitosas que integraram teoria, prática e compromisso social, consolidando os pilares fundamentais do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

Ao longo deste semestre, a disciplina proporcionou aos estudantes a oportunidade de interagir diretamente com diferentes realidades sociais e institucionais, exercitando uma prática profissional crítica e reflexiva. A partir da aplicação da Metodologia da Problematização, estruturada pelo Arco de Maguerez, cada ação relatada neste e-book foi cuidadosamente elaborada para intervir em questões concretas, desde a observação atenta das necessidades locais até a proposição e implementação de soluções criativas e viáveis para as demandas observadas.

No contexto do nosso Campus universitário de Santarém, destacam-se ações voltadas à melhoria da ambiência e da qualidade de vida acadêmica, como a criação de uma caixa de sugestões para o ambulatório de Fisioterapia, o aperfeiçoamento do espaço de descanso com a aquisição de tatames, e a promoção de melhorias no conforto dos corredores. Esses projetos revelam o olhar atento dos nossos futuros fisioterapeutas para as condições que favorecem um ambiente acolhedor e humanizado, fundamentais não apenas para a saúde física, mas também para o bem-estar psicossocial da comunidade universitária.

Ainda no âmbito da universidade, merecem destaque as iniciativas que buscaram fortalecer o acesso à informação, como a produção de material informativo sobre os recursos da biblioteca e a difusão desses conteúdos por meio de estratégias comunicacionais criativas e inclusivas. A valorização da informação e do conhecimento como instrumentos de estímulo à autonomia evidencia o papel essencial da Fisioterapia como uma profissão que transcende o cuidado direto e atua na promoção da saúde em sua concepção mais ampla.



Nas ações realizadas em escolas da rede pública municipal, especialmente na Escola Princesa Izabel, os acadêmicos extrapolaram os muros da universidade, colocando em prática os valores éticos e humanitários que solidificam nossa formação. A implementação de uma biblioteca alternativa e a promoção do acesso à literatura infantojuvenil demonstram sensibilidade às necessidades educacionais e culturais das crianças e adolescentes, ampliando horizontes e estimulando o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

De igual importância, a doação de brinquedos sensoriais e a oferta de cadernos Montessori revelam a preocupação com a inclusão e com o atendimento às especificidades das crianças neurodivergentes, promovendo ações que respeitam e valorizam as diferenças. Tais medidas assumem uma dimensão educativa e social, contribuindo para a formação de pessoas mais independentes e inseridas nos espaços escolares.

Outra iniciativa de grande relevância foi a doação de kits de primeiros socorros e a capacitação dos profissionais da escola para o uso adequado desses materiais, além da orientação sobre condutas frente a situações emergenciais como desmaios e engasgos. Esta ação não apenas promoveu a segurança no ambiente escolar, mas também estimulou uma cultura de prevenção e resposta rápida, elementos indispensáveis para a proteção da vida e a promoção de ambientes escolares saudáveis.

Por fim, a realização de ações de ginástica laboral para professores reforça o papel da Fisioterapia na promoção da saúde ocupacional, prevenindo agravos musculoesqueléticos decorrentes das condições laborais e fortalecendo a consciência sobre a importância do autocuidado e da adoção de hábitos saudáveis no ambiente de trabalho.

Cada uma dessas experiências sintetiza o compromisso ético e social que orienta a formação em Fisioterapia da nossa universidade. São ações que extrapolam a mera aplicação de técnicas ou conhecimentos biomédicos, promovendo a integração da prática profissional com os determinantes sociais da saúde, com a promoção da cidadania e com a transformação das realidades vividas por diferentes grupos da sociedade.

Como professor, fisioterapeuta e coordenador adjunto do curso de Fisioterapia da UEPA em Santarém, sinto-me honrado em participar deste processo, acompanhando de perto o crescimento pessoal e profissional de cada um dos nossos acadêmicos. Esta obra materializa não apenas as ações desenvolvidas, mas, sobretudo, a trajetória de amadurecimento, protagonismo e compromisso social que nossos estudantes têm trilhado.

Que esta publicação inspire novas iniciativas, e que se multipliquem as experiências de integração entre academia e sociedade, e que sigamos, enquanto



comunidade acadêmica, firmes no propósito de formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, humanistas e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, sempre com sensibilidade e competência.

Parabenizo todos os envolvidos e desejo a todos uma excelente leitura!

Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior
Docente e Coordenador Adjunto do Curso de Fisioterapia
Universidade do Estado do Pará – Campus XII – Santarém



APRESENTAÇÃO

É correto afirmar que o paradigma atual está pautado na sociedade do conhecimento, e as instituições de ensino procuram desenvolver práticas educativas que favoreçam a formação do cidadão na sua globalidade (biopsicosocial). Os professores almejam que os alunos possam aprender a ser e conviver com o outro no processo de ensino que propondo novas estratégias de desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula, alcance a aprendizagem significativa.

A Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XII Santarém, percebe que, é urgente e necessário a adoção de novas práticas de ensino nos cursos que oferta, visto que em uma ação de ensinar necessariamente decorre a aprendizagem, sendo uma parceria entre professor e aluno. Essa parceria é a condição *sine qua non* para buscar o conhecimento necessário para a formação do aluno no curso de Fisioterapia.

É nesse contexto que o curso de Fisioterapia adota desde 2016, descrevendo em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), as metodologias ativas e dentre as inúmeras possibilidades, três são as mais desenvolvidas: Aprendizagem Baseada em Problema (ABP), mais conhecida como *Problem Based Learning* (PBL), Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez e Mapa Conceitual.

É com grande alegria que apresento o terceiro volume do E- book com título: Metodologia da Problematização Aplicada na Aprendizagem de Fisioterapia, trazendo duas seções, a primeira seção apresenta quatro artigos com ações desenvolvidas no espaço da universidade com os seguintes temas: Caixa de sugestões para a melhoria do atendimento no ambulatório de fisioterapia: utilizando a metodologia da problematização, Acesso as informações sobre os recursos da biblioteca: ação por meio da metodologia da problematização, Ventilação e conforto térmico para os corredores da universidade: estudo por meio da metodologia da Problematização e Promoção do bem-estar no ambiente acadêmico: ação por meio da metodologia da problematização.

Na segunda seção as ações foram desenvolvidas no espaço de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Santarém, e seus resultados apresentados em Mapas Conceituais articulados com metodologia da problematização, como segue: Promoção do acesso a livros infantojuvenis no ensino fundamental: ação por meio da metodologia da problematização, Benefícios de brinquedos sensoriais no Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças: Por meio da metodologia da problematização, Kit de primeiros socorros nas escolas e a capacitação profissional para o uso seguro e adequado: por meio da metodologia da problematização e Ginástica laboral na prevenção de

desconfortos músculoesqueléticos em docentes: ação por meio da metodologia da problematização

Os oito capítulos, são produções acadêmicas resultante dos estudos que ocorreram no primeiro semestre 2024.1 com o componente curricular Interação Ensino e Serviço - IES I e no segundo semestre 2024.2 com o componente curricular Interação Ensino e Serviço – IES II. Após o desenvolvimento da metodologia da problematiza valorizando as cinco etapas do arco de Maguerz, os acadêmicos escrevem um artigo para apresentar no Seminário Integrador I e II, sendo avaliados pelos professores convidados.

Profa. Me. Izabel Alcina Soares Evangelista



CAPITULO 1

CAIXA DE SUGESTÕES PARA A MELHORIA DO ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA: AÇÃO BASEADA NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Beatriz Sousa Couto
Carlota Joaquina Feitosa Baima Pessoa Machado e Silva
Danilo Fagner Martins Tavares
Hudo Hiaffa Sousa de Sousa Lima
Maria Laura Gemaque Cardoso Cunha
Nívia Ferreira Batista
Daliane Ferreira Marinho
Izabel Alcina Soares Evangelista

RESUMO: Um ambulatório de Fisioterapia, para que exerça fielmente seu propósito de atender a população, necessita se firmar como um ambiente afável e acolhedor, que busque valorizar as considerações dos pacientes para promover uma recuperação positiva e um atendimento qualitativo. Tendo em vista a importância desse acolhimento e escuta, buscou-se a criação de um espaço na recepção do setor ambulatorial da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus XII, para que durante a espera por atendimento ou no momento da saída, os pacientes pudessem expor sua experiência e considerações relevantes sobre o atendimento. No intuito de trazer receptividade e humanização baseado no relato de sua vivência. Diante disso, a atividade foi desenvolvida por meio da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez que consiste em cinco etapas: 1. Observação da realidade; 2. Postos-chave; 3. Teorização; 4. Hipótese de solução e 5. Aplicação à realidade. Após a execução da ação, foi fixada uma prateleira com fichas de avaliação que continha perguntas e linhas em branco para que as considerações fossem feitas, e ao lado das fichas foi disponibilizada uma caixa para que estas fossem depositadas, além de um banco para que os pacientes pudessem sentar-se e escrever com maior conforto.

INTRODUÇÃO

A humanização na saúde é um conceito que se fundamenta em relacionamentos interpessoais de qualidade, bem como em questões estruturais e éticas, envolvendo uma abordagem diferenciada em relação ao paciente. Dispondo de técnicas, comportamentos e ações que o tratem como um ser humano integral que necessita de acolhimento e escuta para obter uma recuperação satisfatória (Condrade et al., 2010).

Posto isso, é válida e de fundamental importância a existência de um recinto que proporcione escuta, pois experiências negativas relacionadas aos cuidados de profissionais da saúde afastam a busca ou continuidade por um atendimento. Dessa forma, faz-se primordial a iniciativa de discentes do estabelecimento, de criar um canal de



comunicação entre o ambulatório de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus XII - Tapajós, que viabilizasse a comunicação entre os profissionais e pacientes durante suas interações, promovendo um ambiente que caminhe na contramão de um tratamento hostil e estreitamente padronizado.

Para a resolução da problemática o trabalho foi baseado no método do Arco de Maguerez com as suas 5 etapas, que serão descritas individualmente a seguir.

Etapa 1 - Observação da realidade

No dia 29 de abril de 2024, os discentes do 1º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Pará (UEPA), campus XII, realizaram uma visita guiada às dependências da instituição com o propósito de conhecer e analisar os aspectos estruturais, sociais e comportamentais que norteiam o âmbito educacional vigente. Tal análise foi efetuada tendo como base a primeira etapa do arco de Charles Maguerez, na qual consiste na observação da realidade.

Nesse aspecto, foram observados, feitas anotações e registros fotográficos, nos quais os seguintes pontos foram observados: mistura dos lixos coletados pelo campus; ausência de um tablado usual e steps para atendimento mais efetivo no ambulatório; carência de cadeiras e mesas para o acolhimento e anamnese na hidroterapia; escassez de infraestrutura na recepção do ambulatório, a ocorrência de mofo no teto, falta de ventilação para o aguardo dos atendimentos e inexistência de uma caixa de sugestões para a validação da opinião dos pacientes; falta de um canal de comunicação e divulgação insuficiente sobre as atividades dispostas à comunidade no ambulatório; ausência de um mapa visual da UEPA campus XII, que direcione os discentes e visitantes.

Mediante as observações supracitadas, a escolhida pela equipe para ser trabalhada foi a da inexistência de uma caixa de sugestões para a validação da opinião da população atendida no ambulatório. Foi considerada uma problemática relevante, pois após os serviços prestados, os pacientes não tinham um meio de externalizar suas satisfações e insatisfações com o atendimento, impossibilitando maior conexão e retorno desses.

Por conseguinte, observou-se a necessidade de um projeto baseado em recursos que estabelecessem a valorização da opinião popular, instaurando a implementação de uma caixa de sugestões na sala de espera do setor ambulatorial a fim de trazer mais humanização ao atendimento, partindo de uma visão diferenciada em direção aos atendidos, enxergando-os de forma holística, como seres que necessitam de acolhimento para que alcancem uma recuperação rápida e satisfatória.



Etapa 2 - Pontos- chaves

Durante a visita ao ambulatório de fisioterapia, uma das questões evidenciadas pelos próprios estagiários e profissionais de fisioterapia foi a dificuldade de uma relação mais humanizada com os pacientes, tornando o atendimento impessoal e muitas vezes desmotivador. Esse problema provoca a uma diminuição da efetividade do tratamento e consequentemente leva a resultados menos efetivos.

Nessa perspectiva, se fez evidente a falta de uma comunicação clara e objetiva entre fisioterapeuta e paciente pois, durante a consulta, o paciente muitas vezes não se sentiam confortáveis em expressar sua demanda e preocupações, transformando o atendimento confuso e por muitas vezes ineficaz, por isso tornava-se essencial o desenvolvimento de uma linguagem prática para entender o paciente e suas questões.

Ademais, de acordo com os acadêmicos e profissionais do ambulatório, saber a opinião dos pacientes faz-se necessário para a melhoria do espaço e do atendimento, pois auxilia na compreensão da demanda que o paciente apresenta e o ponto de vista relacionado a assistência ofertada, possibilitando que melhorias sejam feitas tanto no atendimento quanto na infraestrutura do local (seja questões que evidenciam tanto a revitalização dos espaços como a qualidade do suporte).

Diante disso, surgiu a necessidade de um suporte para estabelecer uma ponte entre o paciente e o profissional, dessa forma, a caixa de sugestões nasce com o propósito de auxiliar e melhorar essa relação, assim como entender as questões, sanar dúvidas e estabelecer avanços no atendimento.

Etapa 3 - Teorização

Com base na literatura, discutisse a comunicação efetiva e o *feedback* contínuo são elementos cruciais para a melhoria dos serviços de saúde e para a formação de profissionais mais competentes e empáticos. Segundo Schon (1983), a prática reflexiva é essencial na formação profissional, permitindo que os alunos reflitam sobre suas ações e aprendam com suas experiências. A inclusão de uma caixa de sugestão pode ser vista como uma ferramenta prática para promover essa reflexão. A reflexão contínua sobre o *feedback* recebido ajuda os alunos a identificarem áreas de melhoria e a desenvolverem uma prática profissional mais crítica e autônoma.

Ademais, a Teoria da Comunicação de Shannon e Weaver (1949) destaca a importância de um canal de comunicação eficiente para reduzir ruídos e garantir que a



mensagem entre emissor e receptor seja clara. Nesse contexto, a caixa de sugestão atua como um canal bidirecional que facilita a troca de informações entre pacientes e profissionais em formação. Este canal permite que os alunos recebam *feedback* direto e específico dos pacientes, possibilitando ajustes imediatos em suas práticas e abordagens.

A Psicologia Social também oferece suporte teórico para esta intervenção. A Teoria da Identidade Social sugere que a melhoria da comunicação e da interação entre grupos (no caso, alunos e pacientes) pode aumentar a coesão grupal e a percepção de um objetivo comum, melhorando assim a colaboração e a eficácia do tratamento. Quando pacientes e alunos se veem como parte de um mesmo grupo com objetivos compartilhados, a motivação para colaborar e contribuir aumenta, resultando em uma relação terapêutica mais efetiva (Tajfel e Turner, 1986).

Nessa linha de raciocínio, a Teoria da Experiência do Paciente, proposta por Bate e Robert (2007), enfatiza que a experiência do paciente deve ser central na melhoria dos serviços de saúde. A caixa de sugestão oferece um meio para que os pacientes expressem suas experiências, opiniões e sugestões, proporcionando dados valiosos para a melhoria contínua dos serviços e da formação dos estudantes. A inclusão da perspectiva do paciente no processo de ensino-aprendizagem enriquece o currículo dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais profunda das necessidades e expectativas dos pacientes.

Por fim, a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1968) pode ser aplicada, pois enfatiza que a aprendizagem ocorre quando o novo conhecimento é ancorado em conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aluno. A caixa de sugestão permite que os alunos recebam *feedback* concreto, que pode ser diretamente relacionado às suas experiências e conhecimentos prévios, promovendo uma aprendizagem mais significativa e integrada. Esta abordagem facilita a internalização de conceitos e práticas, transformando o *feedback* em conhecimento aplicado.

Portanto, a implementação da caixa de sugestão no ambulatório de Fisioterapia é embasada por diversas teorias que ressaltam a importância da comunicação, *feedback*, reflexão, coesão grupal e valorização da experiência do paciente, visando a formação de profissionais mais competentes e empáticos e a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. A caixa de sugestão não apenas facilita a comunicação e a aprendizagem reflexiva, mas também promove um ambiente de colaboração e respeito mútuo entre alunos e pacientes, essencial para a prática profissional ética e eficaz.



Etapa 4 - Hipóteses de solução

Diante do exposto anteriormente, houve a necessidade de tornar contínuas as melhorias na qualidade do atendimento no ambulatório, promovendo um ambiente mais acolhedor e eficaz, consideramos algumas hipóteses de solução, as quais envolviam uma caixa de sugestões para captar o *feedback* dos usuários. Esse retorno pode ser crucial para identificar pontos fortes e áreas que precisam de melhoria, contribuindo para um atendimento mais humanizado e eficiente. As seguintes propostas foram formuladas para implementar essa solução:

- Colocar a caixa de sugestões em um local estratégico, como a sala de espera do ambulatório, no corredor principal em frente a clínica, a sala tem boa iluminação, tem dois sofás, é acessível para todos os usuários e faz parte do fluxo de atendimento. Garantindo-a que esteja sempre disponível, sem obstáculos que dificultem o acesso, para encorajar o uso frequente.
- Utilizar um cartaz chamativo acima ou ao lado da caixa de sugestões, explicando a importância dos *feedback* dos usuários para melhorar os serviços do ambulatório e lhes dando orientações claras sobre como participar do serviço de sugestões.
- Disponibilizar uma banqueta para acomodar a caixa e seus componentes.
- Fornecer canetas, doadas pelos próprios alunos envolvidos no projeto, além de prender a tampa das canetas na caixa ou em algum outro suporte, com uma fita, garantindo, potencialmente, que os marcadores estejam sempre disponíveis para uso.
- Garantir que a caixa de sugestões permita que os usuários submetam suas opiniões de forma anônima, através de fichas de avaliação impressas, para encorajá-los a serem honestos e abertos em suas avaliações.
- A caixa deve ser fechada e segura, acessível apenas aos responsáveis pela clínica-escola. Um cadeado na caixa foi a melhor alternativa, para assim manter a confidencialidade das informações ali inseridas.

Após considerar essas hipóteses, foi decidido pela equipe implementar uma caixa de sugestões, com um *design* atrativo, em localização estratégica e com elementos pertinentes pro projeto, como fichas e canetas. A caixa deveria ser posicionada sobre uma banqueta, facilitando o acesso dos usuários. O objetivo foi criar um ambiente simples, porém convidativo, que incentivasse os usuários a compartilhar suas experiências. Com a implementação dessa solução, esperava-se não só melhorar a ambiência e a



humanização do espaço, mas também fomentar uma relação de confiança e colaboração entre os usuários e o ambulatório, promovendo um ambiente mais satisfatório para todos.

Etapa 5 - Aplicação da realidade

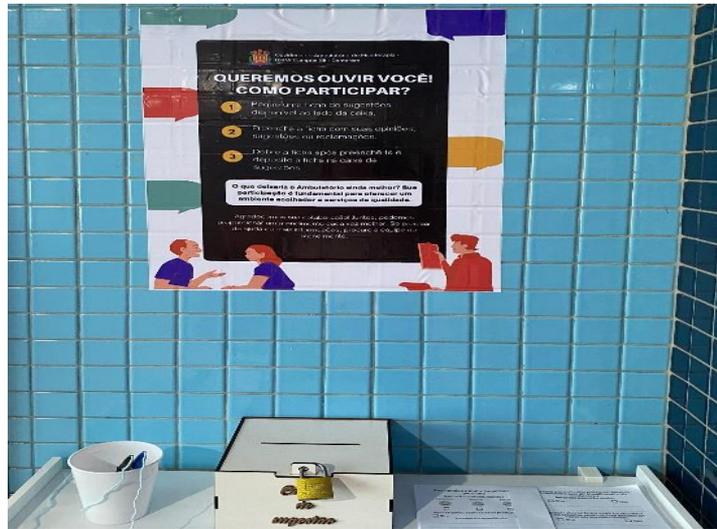
Nessa última etapa, a aplicação da realidade selecionada, como já comentada anteriormente, foi a implementação de um espaço de escuta no ambulatório da universidade. Nesse sentido, a equipe deu o pontapé inicial a parte material do projeto confeccionando artes digitais, incluindo um modelo padronizado de fichas, para coleta de informações, a partir de perguntas sobre a escala de avaliação do atendimento, sugestões de melhorias no ambiente do ambulatório, aspectos positivos do atendimento e áreas que podem ser aprimoradas; bem como, também foi projetado um cartaz informativo e colorido, sobre a caixa de sugestões e seu objetivo, com instruções claras sobre como preencher as fichas.

Em seguida, o grupo realizou uma pesquisa de mercado para orçar a confecção da caixa em MDF personalizado. A caixa foi encomendada com design do nome "Caixa de Sugestões" em MDF anexado, ela possui abertura superior para inserção de papéis e espaço para tranca, por isso, um pequeno cadeado foi comprado para garantir a segurança das fichas. Bem como, um copo de apoio com fitas, canetas e uma banqueta pequena de plástico preta foram compradas, para permitir, respectivamente, o armazenamento das canetas, marcação dos papéis e o melhor conforto dos pacientes durante o preenchimento das fichas. Todavia, além desses materiais obtidos a partir do orçamento próprio da equipe, houve uma doação, feita pela professora e coordenadora responsável pelo ambulatório, que doou à equipe uma pequena prateleira branca e realizou a instalação da mesma direto na sala de espera do ambulatório, na localização combinada e escolhida pela equipe, onde ficariam posicionados todos os elementos do projeto (Figura 1).

Na data, 13 de junho de 2024, pela parte da manhã, a impressão da remessa de 100 fichas padronizadas e do cartaz informativo colorido, este em papel adesivo, foi feita em uma gráfica da cidade. Posteriormente, pela parte da tarde, os alunos do grupo se dirigiram ao ambulatório, onde ocorreu a aplicação material de todos os itens na recepção do ambulatório-escola. O cartaz informativo foi adesivado na parede da sala de espera, acima da prateleira que já estava fixa lá, na qual foram apoiados: a caixa de sugestões com cadeado, a remessa de fichas, o copo de apoio com fitas e as canetas (com as tampas presas pelas fitas, para evitar que elas se percam). Abaixo da prateleira, foi posta a banqueta de plástico.



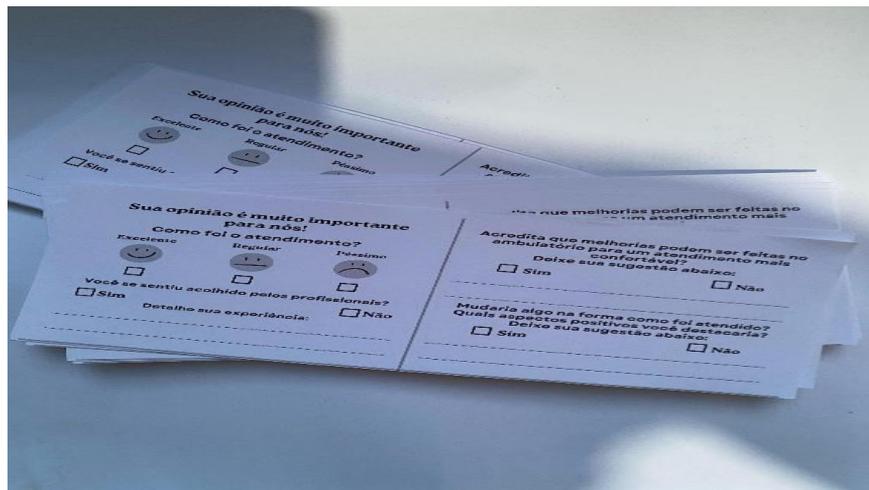
Figura 1 - Cartaz informativo e mesa com a caixa de sugestões.



Fonte: Academicos de Fisioterapia (2024)

Nessa tarde, o grupo formalizou a entrega do projeto para a docente responsável pelo serviço e para os residentes presentes no local. Tal qual, também foi entregue a eles a chave que abre o cadeado da caixa e solicitado aos funcionários do ambulatório, que eles orientem verbalmente os pacientes sobre a importância da participação na avaliação do serviço e preenchimento das fichas de sugestões (Figura 2).

Figura 2 - Modelo das fichas de avaliação do serviço impressas.



Fonte: Academicos de Fisioterapia (2024).

Dessa forma, a coleta dos resultados práticos da ação, como a quantidade de fichas preenchidas, sugestões recebidas e avaliação da satisfação dos pacientes será realizada pelo time do ambulatório, após a caixa estar cheia e as fichas ao lado diminuírem, eles



poderão abrir e fazer a análise das experiências.

Por fim, é importante salientar que a equipe enfrentou alguns óbices durante o planejamento da ação, como o de definir o design, material e confecção da caixa. Optou-se por encomendar a caixa em MDF personalizada para garantir qualidade e durabilidade. A equipe também precisou definir a melhor localização para a caixa e do cartaz, optando pela sala de espera por ser um local de fácil acesso aos pacientes e que não teve sua decoração alterada significativamente com o projeto. Houveram também, obstáculos relacionados ao posicionamento da caixa e dos outros itens sob algum apoio, como foi definido, inicialmente todos sob a banquetta de plástico; contudo, com a doação da prateleira, esse problema foi solucionado e a banquetta ganhou a finalidade ergonômica para conforto dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de acadêmicos da turma de fisioterapia 2024, responsáveis por este projeto, ratificaram que as sugestões irão contribuir positivamente no melhor atendimento e acolhimento, visando que a escuta ativa auxilie no processo de melhoria da qualidade do serviço contínuo oferecido no ambulatório de fisioterapia.

Ao implementarmos o projeto, a equipe fica ciente de que a caixa de sugestões é apenas um começo para uma melhora significativa, seja no atendimento, no espaço físico e no fortalecimento dos aspectos positivos. Entretanto, para ter um retorno fidedigno, é necessário ser feita a análise das fichas de maneira humanizada, valorizando a opinião dos pacientes e o diálogo entre a equipe para estarem conscientes dos elogios e melhorias necessárias no atendimento.

A partir desta perspectiva, a equipe do Ambulatório de Fisioterapia da UEPA está comprometida com a humanização do atendimento e com a construção de um ambiente de serviço acolhedor e de qualidade, valorizando a opinião daqueles que são atendidos neste ambiente. Com isso, a caixa de sugestões se configura como uma ferramenta valiosa nesse processo, permitindo a participação ativa dos pacientes na construção de um futuro ainda melhor.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. Psicologia educacional: uma visão cognitiva. Holt, Rinehart & Winston, 1968.

BATE, Paul; ROBERT, Glenn. Trazendo a experiência do usuário para a melhoria da



saúde: os conceitos, métodos e práticas do design baseado na experiência. Radcliffe Publishing, 2007.

CONDRADE, Tânia Valéria Leal et al. Humanização da saúde na formação de profissionais da fisioterapia. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 25–35, 2010.

SCHON, Donald A. O praticante reflexivo: como profissionais pensam em ação. Basic Books, 1983.

SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. A teoria matemática da comunicação. University of Illinois Press, 1949

TAJFEL, Henri; TURNER, John C. A teoria da identidade social do comportamento intergrupar. Em: WORCHEL, Stephen; AUSTIN, William G. (Eds.). Psicologia das relações intergrupais. Nelson-Hall, 1986. p. 7-24.

ANEXO: Seminário Integrador – Comunicação oral do trabalho desenvolvido.



CAPITULO 2

ACESSO AS INFORMAÇÕES SOBRE OS RECURSOS DA BIBLIOTECA: AÇÃO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO.

Izadora Batista de Carvalho
Jucivandre Antônio de Alencar Corrêa
Lanna Hadassa Ribeiro de Araújo
Raquel Rutowicz do Nascimento
Rubenick Antunes de Sousa Silva
Thalita Mendes Nascimento
Daliane Ferreira Marinho
Izabel Alcina Soares Evangelista

RESUMO. Atualmente é notório o desinteresse e a ausência de informações sobre as bibliotecas. Acerca dessa lógica, este estudo visa expor ao público todas as suas características de funcionalidade e atendimento ao público. Tal estudo foi sucedido por intermédio da metodologia da problematização com base no arco de Maguerez, o qual se conclui através de cinco etapas, sendo elas: observação da realidade, postos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação na realidade. Desse modo, para que o estudo fosse totalizado foi realizada uma pesquisa por meio de questionários disponibilizados para diversos acadêmicos da UEPA, campus XII, Santarém- PA. Além da criação e aplicação de folders informativos, juntamente com o uso de recursos midiáticos por meio de postagens em redes sociais, que por sua vez, tinham o intuito de disseminar informações sobre os recursos ofertados pela biblioteca. Em resposta a aplicação foi constatado que poucas pessoas se interessaram em responder o questionário proposto, bem como a escassez de informações sobre os recursos da biblioteca e o desinteresse por tais serviços oferecidos.

INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária é um recurso fundamental para o desenvolvimento acadêmico e científico dos estudantes. No entanto, a falta de conhecimento sobre os recursos disponíveis pode limitar significativamente o aproveitamento desses benefícios. Muitos estudantes não têm plena consciência das vastas coleções de livros, periódicos, bases de dados e outras ferramentas que as bibliotecas universitárias oferecem (Ferreira, 2018). Isso resulta em um subaproveitamento desses recursos, comprometendo a qualidade da pesquisa e do aprendizado.

Essa carência de conhecimento não se restringe apenas aos materiais físicos, mas também aos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Como por exemplo, as cabines de estudos — que são espaços projetados para proporcionar um ambiente tranquilo e focado,



ideal para o estudo individual ou em grupo — e os livros literários oferecidos pelas bibliotecas universitárias — que enriquece a vida cultural dos estudantes, ampliando seus horizontes e promovendo a compreensão de diferentes perspectivas e contextos históricos e sociais.

Além disso, a percepção limitada sobre o papel da biblioteca no processo educacional pode influenciar negativamente o comportamento dos estudantes em relação à utilização desses espaços. Muitos estudantes veem a biblioteca apenas como um local para estudar e acessar livros, sem compreender sua importância como centro de recursos informacionais e de apoio acadêmico (Oliveira, 2020). Essa visão restrita pode desencorajar os alunos a explorar e utilizar plenamente os recursos disponíveis.

Portanto, a falta de conhecimento sobre os recursos da biblioteca universitária representa um desafio significativo que deve ser enfrentado para maximizar o potencial educacional das instituições de ensino superior. A conscientização e a educação dos estudantes sobre os serviços e materiais disponíveis são passos cruciais para garantir que eles possam tirar pleno proveito das oportunidades de aprendizado e pesquisa proporcionadas pelas bibliotecas universitárias.

Etapa 1 - Observação da realidade

Para a execução da metodologia ativa do Arco de Magueréz, foi realizada uma visita técnica na data de 29 de abril de 2024 com as professoras responsáveis pela disciplina a fim de identificar problemas da Universidade do Estado do Pará- Campus XII. No decorrer dessa observação, diversos pontos foram elencados, pois consistia na primeira etapa da metodologia ativa do Arco de Magueréz. Entre eles foi observado:

- Ausência de espaço para armazenar itens – problema que cerca a coordenação administrativa e outros locais de administração do Campus.
- Acolhimento em locais de atendimento público como ambulatório, estúdio de pilates e piscina de terapia aquática – visto que a interação entre profissional/instituição e paciente aborda as questões relacionadas a humanização no atendimento.
- Implantação de um local para estudo de plantas – pois muitas plantas da região amazônica possuem propriedades desconhecidas que poderiam fornecer maior auxílio à população.



- Falta de informação sobre o ambiente da faculdade – uma vez que a instituição é ampla e possui instalações distribuídas por todo Campus, dificultando a localização e direção tanto para visitantes quanto para os discentes.
- Falta de interesse/conhecimento sobre a biblioteca – Tendo em vista que a sua utilização se baseia na procura de livros técnicos, ainda que disponha de outros serviços.

Etapa 2 - Pontos chaves

A biblioteca da Universidade dispõe de recursos para estudos individuais e em grupos, porém, devido à falta de interesse e conhecimento sobre ela, muitos de seus serviços ficam ofuscados. Tal caracterização torna o ambiente monótono pois taxam-no apenas pela circulação de livros. Diante dessa realidade foi observada a necessidade de compartilhar e garantir maior acesso a informações a respeito da biblioteca por parte dos alunos do Campus, tendo esse objetivo como base foi decidida a segunda etapa do Arco de Magueréz (Pontos-chaves), voltado para a disponibilização do acesso a informações sobre a biblioteca.

Etapa 3 - Teorização

A terceira etapa do Arco de Magueréz baseia-se na teorização, que é conceituada segundo Silva *et al.* (2020) como a etapa fundamental para a compreensão dos pontos - chaves e problemas selecionados, através de pesquisas em diversas fontes de dados confiáveis para o embasamento no assunto abordado.

De acordo com Araújo e Vila (2019), o conceito de biblioteca vai além de um lugar que possibilita o armazenamento e o compartilhamento de informações, mas também é um local que se molda através de seu público – alvo, conseqüentemente, a existência de bibliotecas tradicionais e virtuais podem ser justificadas a partir dessa afirmação. Portanto, quando levamos esta reflexão para o âmbito das bibliotecas universitárias, levamos em consideração que para Zaninelli, Nogueira e Peres (2019) tais espaços são compreendidos como o ponto central de cultura e aprendizagem, exercendo papel fundamental para acesso à informação, facilitar o processo de ensino, pesquisa e extensão, que são tão importantes para a construção de conhecimento acadêmico nas universidades brasileiras.

Entretanto, mesmo havendo o entendimento da importância das bibliotecas universitárias para a construção de vida acadêmica, e até mesmo além dela, é possível observar a baixa adesão de procura pelos serviços ofertados pela biblioteca e o principal motivo da baixa procura seria a ampliação de acesso aos mais variados tipos de informação via internet, conseqüentemente, os indivíduos escolhem elaborar seus estudos



em suas casas sem precisar se deslocar à universidade para ter acesso à biblioteca, afirmam Damasceno e Mesquita (2014).

Para que a biblioteca possa tornar-se atrativa aos discentes Damasceno e Mesquita (2014) apontam ainda que é interessante disponibilizar serviços de excelência, portanto, pode-se compreender como parte desses serviços; uma boa infraestrutura, acervo literário atualizado e diversificado, bom atendimento e ampla divulgação de todos os recursos oferecidos pela biblioteca para que os acadêmicos possam se aproximar e ocupar esse espaço tão importante para o processo de aprendizagem.

As bibliotecas demonstram também serem essenciais para fomentar aos estudantes a capacidade de pensamentos críticos e éticos através de fontes confiáveis ofertadas por esses espaços, conforme defende Santos, Souza e Lima (2022). Além de tudo, o ambiente universitário possibilita a promoção de cidadania (Giuliani, 2020).

Etapa 4 - Hipóteses de solução

Diante do que foi colocado anteriormente em relação ao não conhecimento a respeito dos recursos da biblioteca e dada a importância da sua presença em todo e qualquer Campus de universidade, foram elencadas hipóteses de solução para o problema selecionado. Dentre elas:

- Elaboração de questionário – o qual coletará informações a respeito do ponto de vista dos alunos em relação ao ambiente bibliotecário da Universidade do Estado do Pará.
- Criação de *folders* informativos – de modo que grande parte dos recursos que compõem a biblioteca sejam expostos ao público.
- Realizar a colagem de folhetos informativos pelo campus da universidade cujo objetivo é de direcionar discentes à biblioteca.
- Elaborar campanha midiática que enfatiza todos os benefícios de frequentar a biblioteca.
- Analisar dados previamente coletados para juntá-los e elaborar um índice sobre grupos que tem menor frequência, a fim de que haja compreensão sobre sua ausência para juntamente a biblioteca elaborar medidas que atraiam a visão dos discentes.
- Executar intervenções pessoais com os discentes do campo para transmitir as devidas informações.



- Criação de postagem que percorreria mídias sociais, como *Instagram*, a fim de levar mais conhecimento a respeito do ambiente bibliotecário.

A partir da discussão em equipe foi decidido fazer um questionário com perguntas gerais sobre a biblioteca e *folders* com informações sobre ela promovendo a dispersão de informações de modo que os recursos da biblioteca sejam expostos ao público-alvo.

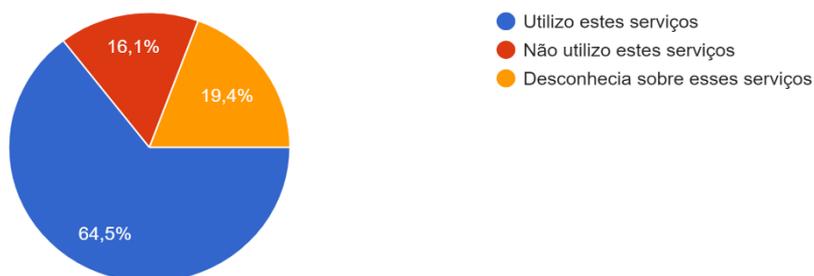
Etapa 5 - Aplicação a realidade

Para a realização da 5ª (quinta) e última etapa (Aplicação à Realidade), tendo em vista as hipóteses de solução previamente elaboradas foi feita a dispersão de *folders* informativos em pontos-chaves da Universidade, os quais apresentam elevado fluxo de indivíduos em muitos momentos do dia, além da divulgação através de recursos midiáticos, na qual foi realizada a elaboração de uma postagem que retrata os serviços ofertados pela biblioteca. Em um momento inicial houve a elaboração de um questionário que visava coletar informações a respeito do que os alunos buscavam na biblioteca do Campus, o que eles sabiam a respeito e com que frequência eles a visitavam.

Quando se estava coletando dados, o questionário foi disponibilizado para todos os cursos e todas as turmas responderem, entretanto foi observada a baixa procura em fornecer tais informações, pois o número de respostas obtidas foram 23. Maiores detalhes podem ser conferidos nos gráficos abaixo (Figura 1 e 2):

Figura 1 – Primeira pergunta contida no questionário.

A biblioteca da UEPA possui outros serviços como a oferta de salas para estudos em grupos além de locais que possibilitam estudo individuais. Voc...esses serviços ou não sabia a respeito do assunto?
31 respostas



Fonte: Acadêmicos de Fisioterapia (2024)

Após a coleta de dados, o grupo buscou todos os serviços que estão disponíveis no ambiente bibliotecário, pois estes eram resumidos a emprestar materiais de estudo.

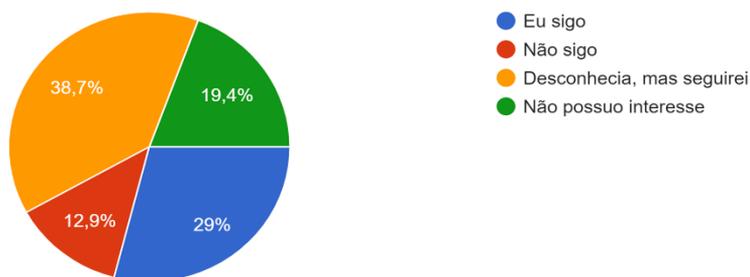
Entretanto serviços como disponibilidade de material/dispositivos tecnológicos para realizar suas tarefas do ambiente acadêmico, salas que agrupam até 6 pessoas para executarem suas próprias tarefas, além do livre acesso a material de conclusão de curso de diversos cursos.

Com o modelo do folder elaborado, fora apresentado a coordenação do Campus a qual entregou um requerimento a ser preenchido pela equipe para ser analisado de maneira formal. Com a aprovação cedida pela Coordenação, o “convite para desbravar a biblioteca” foi disponibilizado nos seguintes locais:

- Proximidade da sala de descanso;
- Mural da cantina da universidade;
- Mural próximo à sala das coordenações de curso;
- Parede do corredor do bloco 3;
- Mural próximo à xérox.

Figura 2 – Segunda pergunta contida no questionário.

A biblioteca da Universidade do Estado do Pará, Campus XII - Santarém possui um perfil de rede social que divulga informações sobre eventos que o... seguintes alternativas você considera assinalar?
31 respostas



Fonte: Acadêmicos de Fisioterapia (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho tinha o intuito de conhecer e levar informações sobre os serviços ofertados pela biblioteca para os estudantes da Universidade do Estado do Pará (UEPA), além de analisar como os usuários que frequentam a biblioteca usufruem deles e apresentar para os que desconheciam esses recursos oferecidos.

O uso do Arco de Maguerez proporcionou a melhor visualização dos problemas encontrados dentro da universidade, e com isso houve a escolha para a biblioteca como ponto principal a ser desenvolvido e resolvido.

O interesse pelo tema surgiu com a observação em relação à baixa busca dos universitários em usufruir da biblioteca e de seus serviços oferecidos, principalmente por conta do avanço tecnológico que facilita o acesso a informações em qualquer lugar, muitas vezes sem veracidade e credibilidade, e da falta de conhecimento e interesse sobre a vasta gama de serviços fornecidos por ela.

Logo, foram levantados dados para solucionar as hipóteses de soluções levantadas e divulgar, por meio de *folders* e *posts*, os serviços disponibilizados pela biblioteca. Com isso, foi evidenciada a importância da presença de uma biblioteca própria da faculdade, um local com um acervo literário e técnico, além das disponibilidades de espaços de estudos e de um acervo online disponível para todos os estudantes.

Por fim, conclui-se com a finalização desse projeto a grande importância de um espaço tão rico em informações e vivências, e que por isso deve ser mais valorizado e utilizado por todos os universitários que buscam por conhecimento e conforto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emily Lima Galdino de; VILA, Monise Danielly Pessoa. A biblioteca e suas tipologias. In: CONGESP - Congresso de Gestão Pública do Rio Grande do Norte, 13, 2019, Natal. Anais eletrônico. 2019.

DAMASCENO, A. C.; MESQUITA, J. M. C. Atributos determinantes da baixa utilização de biblioteca: estudo em uma instituição de ensino pública federal. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.19, n.1, p.149-169, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362014000100010>. Acesso em 14 jun. 2024.

FERREIRA, E. G. A. O direito à informação e as bibliotecas públicas no contexto da lei de acesso à informação. *Páginas a&b*, 3ª série, n. 3, p. 147-157, 2018.

GIUGLIANI, C. et al. A escola como espaço de participação social e promoção da cidadania: a experiência de construção da participação em um ambiente escolar. *Saúde em Debate*, v. 44, n. spe1, p. 64–78, 2020.

MARCELINO, S. C. A contribuição da biblioteca para a construção e difusão do conhecimento no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). *Ciência da Informação*, v. 38, n. 2, p. 80–95, ago. 2009.

OLIVEIRA, M. Origens e evolução da Ciência da Informação. *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2020.

SANTOS, A. P.; SOUZA, E. L. V. de; LIMA, M. M. A função educativa das bibliotecas escolares no combate à desinformação e às fake news: estudo de caso das bibliotecas escolares de Goiânia/go. *Informação & Informação, [S. l.]*, v. 27, n. 1, p. 405–428, 2022. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n1p405. Disponível em:



<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44098>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, Luiz Alberto Ruiz et al. O Arco de Maguerz como metodologia ativa na formação continuada em saúde. *Interfaces Científicas - Educação*, 8(3), 41–54, v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54>. Acesso em 13 jun. 2024.

ZANINELLI, Thais Batista; NOGUEIRA, Cibele Andrade; PERES, Ana Luísa Moure. Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019012, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8652821. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/865282>. Acesso em: 13 jun. 2024.

ANEXO: Seminário Integrador – Comunicação oral do trabalho desenvolvido.



CAPITULO 3

VENTILAÇÃO E CONFORTO TÉRMICO PARA OS CORREDORES DA UNIVERSIDADE: ESTUDO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Ana Victória da Costa Silva
Caroline Vitória Pereira da Silva
Cíntia Larissa dos Santos Lima
Fernando Kaike Tapajós Jucyara
Thaiane Mendes Castro Wendell
Felipe de Sousa Leal
Daliane Ferreira Marinho
Izabel Alcina Soares
Evangelista

RESUMO - O conforto térmico é um fator crucial para o bem-estar e a produtividade dos ocupantes de edifícios educacionais. Em particular, a ventilação adequada nos corredores das universidades desempenha um papel vital na manutenção de um ambiente interno saudável e confortável. Objetivo: Oferecer aos alunos da Universidade do Estado do Pará um lugar ventilado e confortável para repousar entre os horários de aula. Metodologia: o estudo foi realizado de acordo com a metodologia da problematização, alicerçada pelo Arco de Charles Maguerez, o qual foi realizado mediante 5 etapas, sendo elas: etapa 1. Observação da realidade; etapa 2. Pontos-chave; etapa 3. Teorização; etapa 4. Hipótese de solução; etapa 5. Aplicação à realidade. Resultado: Foi realizada a doação de um ventilador para ser instalado no terceiro piso, bloco IV da UEPA, com o intuito de diminuir o desconforto causado pelo calor e pelo local abafado. Considerações finais: Após a ação ter sido totalmente efetuada, foi possível perceber um maior conforto térmico nos corredores da universidade, proporcionando, assim, melhora no bem-estar e no repouso dos acadêmicos da Universidade do Estado do Pará, Campus XII, Santarém.

INTRODUÇÃO

“O aquecimento do sistema climático é um fato. Esse fenômeno impacta globalmente a vida humana e suas atividades (Silva *et al.*, 2022)”. Ademais, para Black (2015), as ações humanas, principalmente após a Revolução Industrial, sobrecarregam os ciclos naturais de aquecimento da Terra, por meio da emissão massiva de gases de efeito estufa. Embora a Terra, ao longo do seu desenvolvimento, tenha experimentado períodos naturais de aquecimento e resfriamento, a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e outras práticas industriais aumentaram de forma significativa a concentração de gases danosos na atmosfera, criando uma “bolha” artificial que intensifica o efeito estufa natural. Isso resulta em mudanças climáticas aceleradas, com impactos negativos na economia global, na biodiversidade e na qualidade de vida.



Portanto, para Silva *et al.* (2022), em decorrência desse aquecimento, eventos meteorológicos extremos tornaram-se mais comuns e devastadores, com mais ondas de calor, secas e enchentes catastróficas.

Nesse sentido, após as docentes, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XII, da cidade de Santarém-PA, proporem, no eixo educacional de integração de ensino e serviço, presente do PPC do curso de fisioterapia da universidade, a realização de um projeto utilizando a metodologia da problematização com o arco de Magueréz para a turma calouros de fisioterapia da UEPA de 2024, não demorou para que os alunos identificassem diversas carências de infraestrutura, e no conforto, sobretudo, o térmico, o qual mostrou-se como um incômodo coletivo no grupo, e para o bem-estar emocional e acessibilidade.

Na Metodologia da Problematização, primeiro, os estudantes e professores reunidos escolhem um determinado ambiente (comunidade, escola, centros de saúde, bairros e outros), orientados pelo professor seguem para visitar e conhecer a realidade deste ambiente que será o lócus para desenvolver o estudo. Ao retornar para sala de aula, são estimulados a refletirem sobre a realidade observada e seguem o estudo passando por cinco etapas bem definidas. A estrutura deste método é descrita pelo Diagrama de Charles Magueréz, também conhecido como Método do Arco, constituído por cinco etapas. (Berbel, 2012 apud Evangelista & Ferreira).

Figura 1: Diagrama do arco de Magueréz



Fonte: Berbel (2012)

Para melhor compreensão das etapas, Evangelista & Ferreira (2018), elaboraram, com base nos estudos de Berbel (2012), um quadro sinóticos detalhado cada etapa presente no arco de Magueréz e seu funcionamento, desde a observação da realidade até a aplicação prática, o qual está representado a seguir:

Quadro 1: Ilustração do quadro explicativo das etapas do arco de Maguerz.

ETAPAS DO ARCO	COMPREENSÃO DAS ETAPAS DO ARCO
<i>Primeira</i> etapa Observação da Realidade	A observação da realidade escolhida (uma escola, um bairro, um centro de saúde) parte do princípio de que todo processo de investigação necessita de um conhecimento prévio. Trata-se de perceber e descrever como está sendo aquela realidade e não como deveria ser.
<i>Segunda</i> etapa Ponto- Chave <i>Terceira</i> etapa Teorização	Os pontos- chave são os aspectos mais relevantes do problema que serão alvo de estudo, para respondê-lo ou solucioná-lo. É quando os alunos fazem o estudo propriamente do problema, utilizando-se de fundamentação teórica bibliográfica, experiências científicas/ou vividas pelos envolvidos, dados de observações diretas e outras sobre o problema identificado.
<i>Terceira</i> etapa Teorização	É quando os alunos fazem o estudo propriamente do problema, utilizando-se de fundamentação teórica bibliográfica, experiências científicas/ou vividas pelos envolvidos, dados de observações diretas e outras sobre o problema identificado
<i>Quarta</i> etapa Hipóteses de Solução	É quando ocorre a formulação de hipóteses de solução do problema em estudo. Busca de possibilidades que contribuem para intervenção. As hipóteses são formuladas considerando a realidade eleita confrontada com as referências teóricas e outras obtidas na teorização
<i>Quinta</i> etapa Aplicação à realidade	É quando os alunos praticam as hipóteses mais viáveis e aplicáveis, aprendem a generalizar. Cabe ao educador sistematizar a ação pedagógica, encadeando atividades que conduzirão os alunos a refletirem, criticarem e intervirem na realidade, transformando-a em algum grau.

Fonte: Evangelista & Ferreira (2018) com base nos estudos de Berbel (2012).

Assim, após a turma inteira subdividir-se em quatro equipes distintas, os discentes uniram-se para elaborar um projeto que focasse em amenizar ou solucionar o problema da má ventilação nos corredores da universidade, os quais são desconfortáveis para a maioria dos acadêmicos, diminuindo a percepção térmica dos atuais aumentos de ondas de calor e seca no planeta Terra, causados pelo aquecimento global.

Etapa 1 - Observação da realidade

No dia 29 de abril de 2024 foi realizada uma visita técnica com as professoras da disciplina, a fim de identificar problemas estruturais, interação e bem-estar nas dependências do campus XII – Tapajós. Essa visita consistia na etapa 1 do Arco de Maguerz relacionado a observação da realidade.

Com relação aos problemas estruturais, foi observado a falta de locais adequados para o armazenamento de materiais nos setores administrativos e, principalmente, a falta de prateleiras; vazamento de água dentro da copa dos funcionários de serviços gerais,

dificultando a higiene do local. Além disso, foi observado a ausência de um local confortável para leitura recreativa na biblioteca, ausência de um ambiente mais ventilado perto dos laboratórios de semiologia, histologia e sala de videoconferência, onde os alunos aguardam as aulas no corredor.

Dessa forma, foi analisada a relevância de cada problema e após discussões entre o grupo, observou-se a necessidade de ser abordada a problemática da climatização dos locais de espera das aulas.

Etapa 2 - Pontos-Chaves

Diante desse cenário, durante a visita técnica, destacou-se o desconforto térmico presente no terceiro andar do prédio azul do Campus XII da Universidade do Estado do Pará. Ao considerar a frequência de aulas, transitividade de discentes, docentes e funcionários no bloco 4, no qual situa-se o prédio, e o período de espera de uma entre duas aulas, a equipe levantou pontos relevantes para melhor compreensão da proporção da problemática, por meio de perguntas norteadoras, as quais estão elencadas a seguir:

- Quais as causas do calor excessivo no local analisado?
- O que pode ser feito para reduzir o desconforto térmico?
- Há possibilidades da instalação de centrais de ar?
- Quais outras formas de ventilação para o local podem ser consideradas?
- A instalação de ventiladores é viável?
- Quais os benefícios da ação?
- Como a ação pode ser desenvolvida?

Etapa 3 - Teorização

De acordo com a etapa da teorização do Arco de Maguerez, as discussões do grupo se concentraram, após a elaboração dos pontos-chaves, em identificar as problemáticas recorrentes no ambiente escolhido para resolvê-las posteriormente.

Chegou-se a um consenso de que os principais entraves presentes nesse ambiente eram impostos pela influência do calor, como a falta de concentração, a queda do desempenho em ambientes abafados e o estresse gerado por essas condições. A partir dessa definição, passou-se a pesquisar em artigos, estudos científicos e revisões bibliográficas quanto a importância de um ambiente confortável e climatizado no rendimento acadêmico. Esses estudos destacaram que ambientes bem ventilados e com temperatura controlada são essenciais para o bem-estar dos estudantes, melhorando



significativamente sua concentração e desempenho (Batiz; Goedert; Morsch; Kasmirski; Venske, 2009)

De acordo com Talaia e Silva (2011), a temperatura é um dos principais fatores a ser considerado na avaliação do conforto térmico. Diversas pesquisas, tanto em laboratório quanto em campo, têm sido conduzidas para demonstrar a relação entre o conforto térmico e o desempenho de trabalhadores e estudantes. Embora esses estudos experimentais não tenham produzido conclusões definitivas, eles indicam claramente que a desconfortabilidade causada por ambientes quentes ou frios tende a reduzir o desempenho (Krüger; Michaloski; Dumke, 2001).

Os corredores universitários frequentemente servem como áreas de espera para os alunos antes das aulas. O conforto térmico nesses ambientes desempenha um papel crucial no bem-estar dos estudantes e na otimização de seu desempenho e aprendizado durante as aulas (Mendell; Heath, 2005). A falta de um sistema de ventilação adequado nesses locais certamente prejudica a concentração dos alunos. Portanto, ao projetar a arquitetura de uma instituição de ensino, é fundamental considerar as necessidades de uma condição térmica agradável para criar um ambiente que favoreça o ensino e a aprendizagem (Nogueira, Nogueira, 2003).

Segundo ASHRAE (2013), conforto térmico refere-se ao estado de satisfação mental em relação ao ambiente térmico ao redor do indivíduo. Assim, entende-se que qualquer incômodo por conta da temperatura, seja devido ao calor excessivo ou à falta de ventilação, pode resultar em um aumento significativo do estresse térmico entre os alunos. Esse estresse não apenas prejudica a capacidade de concentração e interação social no campus, mas também impacta negativamente o estado emocional dos estudantes, tornando-os mais propensos à irritabilidade e fadiga. Este fenômeno é fundamentalmente uma resposta à carga fisiológica imposta pelo calor excessivo, o que compromete a capacidade dos alunos de processar informações complexas e participar plenamente das atividades educacionais (Rony, Alamgir, 2023).

Pesquisas têm demonstrado consistentemente que proporcionar condições de conforto em ambientes bem ventilados não apenas reduzem o estresse térmico, mas também melhoram significativamente a atenção e a velocidade de processamento mental dos alunos (Perez; Capeluto, 2009; Perez; Rodriguez; Lopez, 2017). Portanto, a proposta de instalação de um sistema de ventilação nos corredores não é meramente uma questão de conforto subjetivo, mas sim uma medida fundamentada em evidências científicas. Ao assegurar um ambiente termicamente confortável, as instituições de ensino não só promovem o bem-estar físico e mental dos alunos, mas também otimizam sua capacidade



de absorver conhecimento e alcançar seu potencial acadêmico pleno (Batiz; Goedert; Morsch; Kasmirski; Venske, 2009).

Etapa 4 - Hipóteses de solução

A quarta etapa do Arco de Maguerez, baseia-se na busca de soluções para o problema encontrado pela equipe. Nesse viés, a partir da observação da realidade na instituição de ensino UEPA, campus XII, debateu-se entre os integrantes do grupo ações que tinham como principal objetivo reduzir o desconforto térmico, presente em corredores da universidade, visto que alguns alunos apresentam dificuldade em ficar no calor.

Sendo assim, a princípio foi realizado a escolha do corredor em que seria realizado o projeto, optamos por escolher o corredor do terceiro andar, do bloco IV, devido a frequência de aulas que os alunos de fisioterapia têm no local e após percebermos que há de fato a necessidade de que o local seja mais ventilado, até mesmo para que ofereça um ambiente saudável aos alunos.

A seguir, apresentamos nossa hipótese de solução para o problema:

Após ser feito a escolha do local, decidimos em equipe que o melhor seria instalar um ventilador na parede, pois como o local é aberto essa seria a solução mais viável.

Para instalarmos o ventilador, faz-se necessário mexer na estrutura da instituição, logo, preparamos uma declaração que deverá ser entregue à coordenação administrativa do campus (CAD), a fim de termos a permissão para posteriormente dar início a aplicação do projeto.

O ventilador será comprado com recursos financeiros do grupo e será doado para a instituição, já a instalação no local citado anteriormente ficará sob a responsabilidade do campus.

Dessa forma, acreditamos que o desconforto térmico sentido pelos alunos nesse corredor em específico será amenizado, além disso essa ação pode contribuir também para um melhor desempenho dos estudantes em sala de aula, pois acreditamos que o estresse, a fadiga, o mal estar sentido pelos discentes será reduzido.

Etapa 5 - Aplicação à realidade

Nessa última etapa, a aplicação à realidade selecionada foi a instalação de um ventilador no terceiro andar do bloco 4 da Universidade do Estado do Pará.

Ao selecionar o que iria ser feito, acordou-se no grupo a distribuição de tarefas e a



divisão do valor total do ventilador por cada integrante. Em seguida, foi necessário apresentar o projeto para a coordenação administrativa que autorizou e concordou em ser responsável pela instalação elétrica do ventilador. Foi escolhido pelo grupo o ventilador da marca VENTISOL por oferecer maior durabilidade.

Após isso, ocorreu a compra do ventilador e a entrega do mesmo a coordenação junto a uma declaração de entrega, a compra e entrega foram realizadas no dia 13 de junho de 2024. Foi combinado junto ao CAD (Centro Administrativo) que a instalação do ventilador seria no dia 13 de junho para que possa logo trazer mais conforto a comunidade acadêmica. Porém, há apenas dois técnicos responsáveis pelo campus, o que dificultou a aplicação à realidade, visto que surgem muitas demandas a serem sanadas por eles. No dia 14 de junho ocorreu a instalação do ventilador.

Como já citado anteriormente, o planeta passa por mudanças de temperatura que afetam diretamente a vida humana e o seu bem-estar. Por isso, é importante a atenção para áreas comuns de prédios não ventilados, visando o conforto no ambiente e logo melhorando as várias formas de descanso e estudo que ali ocorrem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação deste artigo permitiu ao grupo promover um aumento do bem-estar aos acadêmicos e aos colaboradores que transitam nas áreas comuns do terceiro andar do bloco quatro.

Logo, destaca-se como o Arco de Magueréz proporcionou ao grupo verificar os problemas existentes e os que poderiam ser melhorados para o bem comum da comunidade acadêmica. Posteriormente ocorreu uma visita ao campus, e após a visita foram elaboradas hipóteses de solução e a partir disto uma das problemáticas tornou-se o tema a ser elaborado pela equipe.

Por fim, conclui-se como este projeto irá promover o conforto térmico e a melhora do desempenho acadêmico para os alunos que ali estudam, descansam e esperam para aulas e provas.

REFERÊNCIAS

A importância do conforto térmico nas escolas – spbrasilventilacao.Disponível em:
<<https://www.solerpalau.com.br/blog/efeitos-da-ma-qualidade-do-ar/23/a-importancia-do-conforto-termico-nas-escolas/>>

BATIZ, Eduardo Concepción *et al.* Avaliação do conforto térmico no aprendizado:

estudo de caso sobre influência na atenção e memória. *Production*, v. 19, n. 3, p. 477-488, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-65132009000300006>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BATIZ, E. C.; JUNIOR, S.-I. P. K.; IST, S.-I. R. V. S. Avaliação do conforto térmico no aprendizado: estudo de caso sobre influência na atenção e memória. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/CjcdFbQwzcrdsgLgSkDDXDM/?format=pdf&lang=pt>

BLANK, Dionis Mauri Penning. O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas. *Mercator*, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 158, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4215/RM2015.1402.0010>

Claudia. Adaptive thermal comfort in the main Mexican climate conditions with and without passive cooling. *Energy and Buildings*, v. 145, p. 251-258, jun. 2017.

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.enbuild.2017.04.031>. Acesso em: 15 jun. 2024.

[PDF] Educação, meio ambiente e conforto térmico: caminhos que se cruzam - Free Download PDF. Disponível em: <https://silo.tips/download/educaao-meio-ambiente-e-conforto-termico-caminhos-que-se-cruzam>. Acesso em: 15 jun. 2024.

EVANGELISTA, Izabel Alcina & Ferreira, Maria Antonia Vidal . Por onde caminha a docência universitária? Curitiba: CRV, 2018. Disponível em:10.24824/978854442435.3

MENDELL, M. J.; HEATH, G. A. Do indoor pollutants and thermal conditions in schools influence student performance? A critical review of the literature. *Indoor Air*, v. 15, n. 1, p. 27-52, jan. 2005. Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/j.1600-0668.2004.00320.x>. Acesso em: 15 jun. 2024.

OLIVEIRA, Matheus Menezes; CARLO, Joyce Correna. Avaliação do conforto térmico e renovação de ar em ambientes com chaminés solares. *Ambiente Construído*, v. 21, n. 1, p. 293-314, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212021000100506>. Acesso em: 15 jun. 2024.

OROPEZA-PEREZ, Ivan; PETZOLD-RODRIGUEZ, Astrid H.; BONILLA-LOPEZ,

PEREZ, Yael Valerie; CAPELUTO, Isaac Guedi. Climatic considerations in school building design in the hot-humid climate for reducing energy consumption. *Applied Energy*, v. 86, n. 3, p. 340-348, mar. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apenergy.2008.05.007>. Acesso em: 15 jun. 2024.

RONY, Moustaq Karim Khan; ALAMGIR, Hasnat M. High temperatures on mental health: Recognizing the association and the need for proactive strategies—A perspective. *Health Science Reports*, v. 6, n. 12, dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hsr2.1729>. Acesso em: 15 jun. 2024.



SILVA, Nathaniel de Sousa et.al. Ocorrência de Ondas de Calor com Dados de Reanálises em áreas do Nordeste, Amazônia e Centro-Sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Meteorologia, v. 37, n. 4, p. 441, 2022 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-77863740067>

VECCHI, Renata; CÂNDIDO, Christhina; LAMBERTS, Roberto. O efeito da utilização de ventiladores de teto no conforto térmico em salas de aulas com condicionamento híbrido em um local de clima quente e úmido. Ambiente Construído, v. 13, n. 4, p. 189-202, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212013000400013>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ANEXO: Seminário Integrador – Comunicação oral do trabalho desenvolvido.



CAPITULO 4

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO AMBIENTE ACADÊMICO: AÇÃO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO.

Emilly Victória Tavares Nogueira
Filipe de Oliveira Melo
Cleyse Jamilly Bernardes da Silva
Kaíke Batista dos Santos
Lígia Maria Leal de Miranda
Rafael Arruda Geller
Daliane Ferreira Marinho
Izabel Alcina Soares Evangelista

RESUMO. Ambientes bem planejados favorecem o aprendizado dinâmico, o comprometimento intelectual e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos. A partir da compreensão que o bem-estar dos acadêmicos está diretamente relacionado com fatores externos, podemos destacar o conforto que se encontra atrelado a qualidade de vida, uma vez que este pode ser entendido como estado em que estão satisfeitas as necessidades básicas relativas aos estados de alívio, tranquilidade e transcendência. Optou-se pela aquisição de tatames de borracha que oferecem uma superfície mais macia e acolchoada, além de ser de fácil limpeza e manuseio, proporcionando maior praticidade para os usuários e facilitando a higienização da sala de descanso, localizada no bloco II da Universidade do Estado do Pará (UEPA) campus XII, com intuito de assegurar mais conforto e aconchego para os usuários. Ação por meio da metodologia da problematização com o Arco de Magueres que consiste em cinco etapas: 1- observação da realidade, 2- posto- chaves, 3- teorização, 4- hipótese de solução e 5- aplicação à realidade. Na ação de promover o bem-estar no ambiente acadêmico, foi realizada a obtenção de tatames emborrachados e limpeza da sala de descanso, aprimorando a ambiência do espaço e fortalecendo os vínculos sociais.

INTRODUÇÃO

Quando falamos em ambiência, pensamos em humanização por meio do equilíbrio de elementos que compõem os espaços, considerando fatores que permitam o protagonismo e a participação (Bestetti, 2014). O termo ambiência tem origem do francês “ambiance” e pode ser também traduzido como meio ambiente. Aplicando esse conceito ao contexto do conforto nos ambientes acadêmicos, a importância de resolver este problema se torna evidente, visto que esses espaços não são apenas uma questão de bem-estar físico, mas também influenciam diretamente a capacidade dos alunos de engajar-se plenamente no processo de formação acadêmica.



Nesse panorama, proporcionar um espaço que promova conforto vai além apenas do bem-estar físico dos estudantes, mas também abrange a criação de condições ideais para o comprometimento intelectual e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos. Dessa maneira, ambientes bem planejados, que consideram pontos como móveis confortáveis e espaços de convivência acolhedores, não apenas facilitam o aprendizado, mas também incentivam a socialização entre os alunos. Tais elementos são essenciais para nutrir um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, onde os estudantes podem aprender, pesquisar e expandir sua visão do mundo.

A Cartilha de Ambiência reforça a importância de projetar espaços que não apenas sejam funcionais, mas que também promovam uma experiência educacional enriquecedora e satisfatória para todos os envolvidos. (Bestetti, 2014).

Levando em consideração o contexto acadêmico, a Instituição de Ensino Superior desempenha um papel imprescindível não só para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, mas também como ambiente fomentador das relações sociais, atuando como facilitador e favorecendo um ambiente integrador para os alunos de diversos cursos no Campus da UEPA. Neste sentido, é essencial a criação de espaços de convivência que promovam a interação e o bem-estar dos alunos. Este estudo tem como objetivo principal desenvolver o aprimoramento e melhoria da sala de descanso, localizada no bloco II da Universidade do Estado do Pará (UEPA) campus XII- Tapajós, considerando as etapas do Arco de Maguerez: observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Etapas 1 - Observação da Realidade

No dia 29 de abril de 2024 foi realizada uma visita técnica, pelos alunos do 1º semestre do curso de Fisioterapia com as professoras responsáveis pela disciplina, com a finalidade de identificar problemas presentes no campus XII-Tapajós. Tal visita consistia na aplicação da metodologia da problematização, sendo essa a primeira etapa do Arco de Maguerez.

Foram observados problemas como a falta de cortinas em alguns laboratórios, falta de armários, gavetas, e prateleiras nas salas administrativas, a ausência de placas indicativas para direcionar aqueles não familiarizados com a universidade, estruturas danificadas como a cúpula da quadra poliesportiva do campus e do corredor que conecta a cantina ao bloco IV, que permite a infiltração da água da chuva, também foi possível



observar a infraestrutura comprometida no ambulatório e a necessidade de mais locais para que os discentes pudessem descansar na sala de descanso.

Em vista disso, e após discussões a respeito das adversidades encontradas, foi decidido, pelo grupo, abordar a questão do desconforto na sala de descanso já que, muitos estudantes necessitam de um lugar para descansar por conta da carga horária de seus cursos. Assim, deu-se início a segunda etapa do Arco de Maguerez.

Etapa 2 - Pontos- Chaves

A segunda etapa em questão, consiste na análise e identificação dos possíveis fatores que causam esse problema. Diante do exposto, foi observado que a sala de descanso não supria a total necessidade dos alunos visto que, os espaços de repouso eram insuficientes quando comparados a quantidade de alunos que utilizam esse recurso. Sendo assim, essa realidade dificultava a interação e/ou descanso dos discentes entre as aulas.

Sob esse viés, observou-se que nesse ambiente os móveis de descanso, como os sofás e cadeiras, não estavam em bom estado de limpeza e eram desconfortáveis quando utilizados por muito tempo. Além disso, por falta de alternativas, o tapete também passou a ser usado como local de repouso, ainda que causasse incômodo e fosse propício ao acúmulo de sujeira. Deste modo, pode-se constatar que há a necessidade de um espaço acolhedor que ofereça conforto para os alunos enquanto estes aguardam as aulas ou durante os intervalos delas, tendo em vista o tempo de espera entre uma matéria e outra e o grande número de estudantes que precisam permanecer na faculdade durante um longo período.

Levando em consideração que a ambiência ajuda na melhora da socialização e rendimento acadêmico, proporciona melhores intervalos de descanso para os discentes entre as aulas e uma maior interação dos estudantes de diversos cursos, foi definida a segunda etapa do artigo, voltada para a melhora da ambiência da sala de descanso, por meio da aquisição de novos recursos que possibilitem o maior conforto nesse ambiente.

Etapa 3 - Teorização

A terceira etapa do arco de Maguerez se tratou da busca de conhecimentos a respeito dos problemas identificados nas etapas anteriores, norteados a procura das informações necessárias para a análise de possíveis resoluções dos problemas (Berbel, 1998). Assim, bases de dados eletrônicas como *PubMed*, *SciELO* e o *Google Acadêmico*, foram utilizadas para a realização dessas pesquisas.



Quando se trata de ambiência não é abordado apenas aquilo composto pelo meio material onde se vive, mas também pelo efeito moral que esse meio físico induz no comportamento dos indivíduos, é o encontro entre os sujeitos, propiciado pela adequação das condições físicas do lugar e pelo exercício da humanização (Bestetti, 2014). Compreender a importância da ambiência no meio acadêmico, é entender que o bem-estar dos indivíduos também sofre a influência de fatores extrínsecos, fatores esses que se negligenciados podem interferir no desempenho e saúde mental dos universitários.

Dentre tais fatores pode-se destacar o conforto que está intimamente atrelado a qualidade de vida uma vez que, este pode ser entendido como estado em que estão satisfeitas as necessidades básicas relativas aos estados de alívio, tranquilidade e transcendência. Sendo dividido em quatro contextos o físico, que se relaciona às sensações corporais, o sociocultural às relações interpessoais, o psicoespiritual à consciência de si e o ambiental à aspectos externos como luz, temperatura e barulho (Pereira et al., 2019).

Ademais, a falta de socialização pode causar um baixo rendimento universitário, dependência do aparelho celular e em casos mais graves, transtornos de ansiedade e depressão (Terosso et al., 2022), com isso nota-se que, ambientes que fomentem esses tipos de interações também são importantes para a manutenção da saúde mental e desenvolvimento de habilidades sociais que contribuirão para habilidades profissionais.

Outrossim, pesquisas apontam que essas habilidades sociais também estão associadas à adaptação acadêmica, maior participação em atividades curriculares e sucesso nas metas profissionais (Soares et al., 2021), o que aponta para a notável importância de recintos que estimulem as interações citadas anteriormente. Logo, é possível concluir que quando associados a qualidade de vida do estudante os fatores citados acima são indispensáveis e importantes ferramentas para um estilo de vida mais saudável.

Etapa 4 - Hipóteses de Solução

Diante do que foi apresentado em relação a insuficiência de conforto na sala de descanso e levando em consideração a importância e correlação desse assunto com as relações interpessoais na universidade, foi-se debatido sobre as possíveis hipóteses de solução para essa problemática:

- Agregar ao espaço uma cortina na janela, para assim proporcionar uma menor entrada de luz e criar um ambiente mais aconchegante aos acadêmicos;



- Elaborar um colchonete customizado, utilizando enchimento e um tecido que facilite a limpeza periódica do objeto, proporcionando maior conforto ao local;
- Distribuir pela sala de descanso quadros com pinturas ou frases para criar um ambiente com uma aparência mais agradável e acolhedora;
- Comprar almofadas de diferentes tamanhos para oferecer suporte personalizado e conforto, atendendo às preferências individuais de cada pessoa;
- A obtenção de tatames que ofereçam uma superfície mais macia e acolchoada e de fácil limpeza e manuseio, tornando possível uma maior praticidade para os usuários e a higienização da sala.

Dessa maneira, após listar as possíveis soluções para o problema, foi escolhido a aquisição dos tatames de borracha, devido aos benefícios para os acadêmicos que irão usufruir deste recurso, visto que vai oferecer um local confortável, tranquilo e versátil, já que são facilmente desmontáveis e podem ser usados de diversas maneiras, além de facilitar a manutenção da limpeza, mantendo um ambiente mais limpo.

Foi decidido, portanto, pelos integrantes do grupo, a compra de vinte e oito unidades de tatame liso de material emborrachado (E.V.A), disponibilizando um ambiente acolhedor que pode melhorar a produtividade e o bem-estar geral dos usuários. A equipe decidiu transformar a sala de descanso em um espaço que vai além da simples acomodação, visando promover mais conforto e oportunidades de socialização entre os alunos dos diversos cursos, com o objetivo de aprimorar a utilidade e a funcionalidade desse ambiente acadêmico.

Etapas 5 - Aplicação à Realidade

A aplicação da realidade é a última etapa do Arco de Magueres, e tem como propósito transformar o que foi teorizado nas etapas anteriores, em prática. Portanto, com vista a solucionar o desconforto e a insuficiência dos espaços de repouso na sala de descanso da UEPA, o que segundo o estudo de Pereira (2019), melhora o bem-estar e as relações interpessoais entre os alunos. Foram adquiridos no dia 12 de junho de 2024 pelos estudantes, diversos itens como: Vassouras, Aspirador de pó, Rodos, Baldes, Panos, Desinfetante, Álcool, Tatame e Travesseiros.

Após a aquisição dos itens supracitados, o grupo se reuniu nas dependências da Universidade no período da tarde do dia 13 de junho de 2024, para realizar a ação projetada pela equipe.



Antes de iniciar o processo de montagem do tatame na sala de descanso dos alunos da Universidade do Estado do Pará, uma limpeza foi realizada no espaço com a finalidade de garantir que a higiene do novo item de repouso para os acadêmicos perdure por maior tempo.

O grupo começou a higienização da sala tirando as teias de aranha das paredes e do teto, varrendo-a logo após. Em seguida, foi utilizado o aspirador de pó para limpar os sofás e o tapete da sala, as estantes foram limpas com o uso de panos e logo após, o chão também foi limpo para retirar o restante de resíduos e sujidades, que poderiam acarretar na necessidade de uma maior higienização futura dos tatames, também foi feito uso de produtos de limpeza para melhorar o cheiro do ambiente, contribuindo para um espaço mais agradável.

Posteriormente, o grupo reorganizou os sofás, tapete, mesa e cadeiras visando melhor proveito do espaço da sala de descanso e em seguida montou e dispôs os tatames no canto direito da sala, ao lado da porta. Todas as ações foram tomadas, e elaboradas, pensando no bem coletivo e em maneiras de agregar melhorias para o ambiente e pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas as pesquisas e estudos feitos para o aperfeiçoamento desse projeto, observa-se que os ambientes voltados para o lazer e descanso dos estudantes interferem significativamente no seu rendimento acadêmico e nas suas relações interpessoais. Os fatores como a grade curricular integral, uma rotina esgotante e a mudança de cidade para frequentar a universidade podem intensificar o estresse e a frustração, tornando ainda mais crucial a existência de espaços adequados que promovam relaxamento e socialização durante os intervalos de estudo.

Dessa forma, é essencial a manutenção e melhoria dessas áreas de lazer, uma vez que são utilizadas frequentemente e representam um recurso indispensável no dia a dia dos universitários, sendo assim é de responsabilidade de toda a comunidade acadêmica cuidar e zelar por esses ambientes que são de uso coletivo.

No que diz respeito ao *feedback* dos discentes em relação à conclusão do projeto, constata-se a recepção positiva referente a ação. Os acadêmicos relataram um maior conforto na sala de descanso, destacando que os tatames de borracha melhoraram consideravelmente a qualidade do ambiente e contribuíram para o bem-estar geral.

Quando falamos em ambiência, pensamos em humanização por meio do equilíbrio de elementos que compõem os espaços, considerando fatores que permitam o



protagonismo e a participação (Bestetti, 2014). O termo ambiência tem origem do francês “ambiance” e pode ser também traduzido como meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BESTETTI, M. L. T. Ambiência: espaço físico e comportamento. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 3, p. 601-610. 2014

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. *Cartilha de Ambiência*. Brasília, DF; 2006

CARLOTTO, Mary Sandra; NAKAMURA, Antonieta Pepe; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico*, v. 37, n. 1, 2006.

LACOMBE, Patricia. *Bioergonomia: A ergonomia do elemento humano*. Juruá Editora, Curitiba: 1. ed. 2012. v. 1. ISBN 978-85-362-3655-1.

MONTEIRO, Marcia Cristina; SOARES, Adriana Benevides. Adaptação acadêmica em universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. e244065, 2023.

PEREIRA, Cristiane Soares Carius Nogueira et al. Análise do conceito de conforto: contribuições para o diagnóstico de Disposição para Conforto melhorado. *Escola Anna Nery*, v. 24, p. e20190205, 2020.

TERROSO, L. B. et al. Prevalências de dependência de internet e sua associação à impulsividade, agressividade, depressão e ansiedade em jovens universitários *Estudos de Psicologia*. v. 39, 2022.

ANEXO: Seminário Integrador – Comunicação oral do trabalho desenvolvido.





SEÇÃO II



CAPITULO 5

PROMOÇÃO DO ACESSO A LIVROS INFANTO JUVENIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: AÇÃO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Danilo Fagner Martins Tavares
Filipe de Oliveira Melo
Hudo Hiaffa Sousa de Sousa Lima
Kaïke Batista dos santos
Rafael Arruda Geller
Wendell Felipe de Sousa Leal
Daliane Ferreira Marinho
Izabel Alcina Soares Evangelista

RESUMO. O acesso à literatura é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento integral da criança, promovendo o enriquecimento de seu vocabulário e contribuindo para a construção de sua cidadania. Nesse contexto, é fundamental um ambiente que facilite o acesso a livros, revistas, gibis, entre outros formatos literários. Com base nesse princípio, foi criada uma forma de proporcionar aos alunos da Escola Princesa Izabel um meio de acesso à literatura. Objetivo: Oferecer aos estudantes da escola, acesso a diversas obras literárias. Metodologia: O estudo foi realizado por meio da metodologia da problematização, embasada pelo Arco de Charles Maguerez, seguindo as cinco etapas: 1. Observação da realidade; 2. Pontos- chave; 3. Teorização; 4. Hipótese de solução; 5. Aplicação à realidade. Resultado: Foi criada uma biblioteca alternativa, doada pelos acadêmicos e instalada na escola. Além disso, diversos livros e gibis foram coletados em uma campanha de doações, com a colaboração e promoção da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Ambos foram entregues à escola no dia 07/10/2024 e apresentaram grande sucesso entre os estudantes e professores. Considerações finais: O projeto contribuiu para o acesso à leitura na escola, demonstrando que ações simples podem ser eficazes, mesmo com recursos limitados. Embora o sistema de devolução dos livros seja um desafio, espera-se que o projeto continue a apoiar o desenvolvimento educacional dos alunos.

INTRODUÇÃO

De acordo com Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro do século XX, a leitura não se limita ao simples ato de decodificar palavras, mas é um processo fundamental de construção do conhecimento crítico e da conscientização. Para Freire, a educação deveria ser um ato de liberdade, e que o ensino da leitura deveria despertar nas crianças a curiosidade, o questionamento e a reflexão sobre o mundo ao seu redor. Assim, tornando-



se um meio essencial para que os indivíduos possam interpretar e compreender a realidade, transformando-se em sujeitos ativos e capazes de transformá-la.

Diante disso, é válido ressaltar que a importância da prática da leitura vai além do desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Nesse sentido, faz-se necessário a iniciativa e a intervenção por parte dos discentes do segundo semestre do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus XII - Santarém. Intervenção essa que consiste na criação de uma biblioteca ao ar livre para os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, visando promover o acesso à leitura em um contexto educacional marcado pela escassez de recursos, realidade comum no interior Amazônico. Tal ação se configura como uma forma de estimular o gosto e o interesse pela leitura e permitir que as crianças se conectem com a realidade local, promovendo uma aprendizagem significativa.

Para a elaboração do projeto e resolução da problemática, o trabalho foi desenvolvido com base nos princípios nas etapas do Arco de Magueréz, metodologia pedagógica que visa promover uma aprendizagem ativa e contextualizada, em que o aluno é o protagonista do seu processo educativo, valorizando o aprendizado a partir da observação e reflexão sobre a realidade.

Etapa 1 - Observação da realidade

No dia 26 de agosto de 2024, os alunos do 2º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), acompanhados pelas professoras da disciplina realizaram uma visita técnica à Escola Princesa Isabel. O objetivo da visita foi identificar problemas estruturais e de bem-estar presentes na instituição de ensino, o que constituiu a primeira etapa do Arco de Magueréz: a observação da realidade.

Durante a visita, foram observados e fotografados diversos problemas, como a falta de biblioteca; a ausência de partes do telhado de alguns corredores, o que possibilita a infiltração da água da chuva; e a ausência de materiais de higiene nos banheiros e pias da escola. Também foi notado que havia resíduos descartáveis espalhados pelo chão, além de os lixeiros não possuírem a coleta seletiva.

Diante das questões observadas, o grupo optou por focar na escassez de livros disponíveis para as crianças da escola, pois a leitura na infância desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. O acesso à cultura escrita desde a infância e pré-adolescência estimula a imaginação, amplia o



vocabulário, melhora a compreensão de textos e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Dessa forma, diante da problemática observada, foi identificada a necessidade urgente de uma intervenção ativa que proporcionasse um ambiente ideal para a leitura. O objetivo era facilitar o compartilhamento de livros entre as crianças e adolescentes, enriquecendo a experiência literária, promovendo a troca de ideias, incentivando a colaboração entre os alunos e fortalecendo valores como empatia, respeito e senso de comunidade.

Etapa 2 - pontos- chaves

Diante do foco estabelecido, as discussões do grupo se concentraram em pontos-chave que deveriam ser considerados antes de avançar com a intervenção. Essas questões foram essenciais para garantir que a ação tivesse um impacto significativo para toda a escola. Tais pontos- chave foram organizados nas seguintes perguntas:

- De que forma a ação impactaria positivamente no cotidiano dos alunos da escola?
- Como a intervenção pode influenciar o desempenho dos alunos na vida escolar?
- De que maneira a proposta poderia contribuir para a construção de um ambiente social mais agradável, tanto na escola quanto em casa?
- Na prática, a intervenção pode promover o crescimento intelectual e cultural de forma equitativa?
- Ações como a proposta do grupo podem ter impacto duradouro na vida do aluno, influenciando até mesmo sua escolha vocacional?

Etapa 3 - Teorização

Com o suporte da literatura, torna-se possível esclarecer os pontos levantados anteriormente, como o impacto da implantação de uma biblioteca alternativa em um dos corredores da escola e como essa intervenção contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo. Nesse ambiente, as oportunidades de crescimento intelectual, emocional, social e cultural são oferecidas de forma democrática, por meio de livros com temáticas infantojuvenis. Ademais, a partir dos levantamentos realizados, a literatura evidencia o importante papel que a leitura exerce no desenvolvimento cognitivo e não cognitivo de uma criança.



Nesse contexto, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), nas fases iniciais da infância, as crianças começam a se interessar pela cultura escrita, seja ao ouvir histórias em voz alta ou ao observar os textos ao seu redor, tanto em casa quanto na escola. Esse desenvolvimento é ainda mais relevante no Ensino Fundamental, onde o contato com livros infanto-juvenis se intensifica e se torna um pilar para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. Assim, a criação de um espaço dedicado à leitura, como a biblioteca alternativa proposta, tem o objetivo de proporcionar uma experiência mais dinâmica e envolvente com os textos, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico.

Além disso, o desenvolvimento das crianças, conforme Piaget (1920), ocorre por meio de estágios que influenciam diretamente suas habilidades cognitivas e sociais. No Ensino Fundamental, muitas crianças estão em transição entre os estágios “pré-operatório” e “operatório concreto”, momentos ideais para o estímulo da imaginação e da reflexão através de atividades que envolvem leitura entre alunos e professores. Nesse sentido, a leitura contribui de forma significativa para o fortalecimento das habilidades cognitivas e emocionais, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais. Ao serem expostas a uma diversidade de livros e histórias, as crianças têm a oportunidade de lidar com novos conceitos e emoções, o que facilita a compreensão do mundo ao seu redor. A intervenção, ao proporcionar acesso constante à leitura, cria um ambiente que favorece o desenvolvimento integral dos alunos, equilibrando conhecimento, questões emocionais e sociais.

Conforme destacado por Silva et al. (2023), a leitura não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças. Ao entrar no universo imaginário e criativo dos livros, as crianças são incentivadas a explorar sua liberdade interior, descobrir novas ideias, sentimentos e experiências. Isso impacta diretamente sua forma de ver o mundo e a si mesmas. Dessa forma, a leitura desempenha um papel importante na construção de uma visão crítica e reflexiva, características essenciais para a participação ativa na sociedade. A introdução da leitura desde cedo ajuda a formar cidadãos conscientes e engajados, pois a literatura proporciona uma base para a compreensão de questões sociais e individuais, estimulando o pensamento crítico de um indivíduo.

Por outro lado, a promoção da leitura, como destacam Milioli e Boone (2017), é um elemento fundamental tanto no processo de alfabetização quanto para incentivar o hábito de ler. Com isso, a presença de livros variados e acessíveis, presentes na biblioteca implantada, incentiva os estudantes a desenvolverem o gosto pela leitura de maneira mais espontânea e prazerosa, e não apenas como uma tarefa acadêmica. A intervenção teve



como objetivo criar um espaço onde as crianças pudessem se aproximar dos livros de forma livre e natural, favorecendo a autonomia na escolha e no aprofundamento de suas leituras.

Por fim, os estudos de Mol et al. (2011), evidenciam que a exposição contínua a livros favorece o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, como a compreensão de leitura e a ortografia. Portanto, ao proporcionar um espaço regular para o hábito de ler, a intervenção contribui para o aprimoramento dessas habilidades, promovendo um aprendizado contínuo e dinâmico. A biblioteca alternativa desempenha um papel importante na formação de leitores mais críticos e reflexivos, ajudando a expandir seus horizontes culturais e sociais. Em um contexto como o da Escola Princesa Izabel, onde o acesso a livros era limitado, a criação desse espaço se mostrou essencial para ampliar as oportunidades de desenvolvimento dos alunos e contribuir para sua formação integral.

Etapa 4 - Hipóteses de solução

Diante do exposto anteriormente, surgiu a necessidade de elaborar um projeto que auxiliasse na busca pelo conhecimento e no incentivo à sociabilidade dos alunos do ensino fundamental da Escola Princesa Izabel, oferecendo uma alternativa mais descontraída de aprendizagem por meio da leitura. Nesse contexto, foram consideradas algumas hipóteses de solução, que envolviam a produção de uma biblioteca interativa ao ar livre, com o intuito de incentivar a socialização dos alunos e fomentar o hábito da leitura. Essa proposta pode ser fundamental para o aprimoramento das habilidades de cada estudante, estimulando a criatividade e contribuindo para o seu desenvolvimento nas esferas cognitiva, social e emocional.

A seguir, foram formuladas as propostas para a implementação da solução:

- Confeccionar e instalar a biblioteca em um ambiente arejado, acessível e estratégico, de modo que todas as crianças possam alcançar e devolver os livros com facilidade.
- Utilizar um cartaz chamativo acima da área onde a biblioteca será alocada, explicando e orientando sobre os cuidados com os livros, utilizando uma linguagem clara para sensibilizar os alunos sobre a importância da conservação dos materiais, além de incentivar a doação e a participação dos usuários.
- Disponibilizar livros doados pelos próprios alunos envolvidos no projeto.



- Garantir que os livros sempre retornem à biblioteca, de maneira que todos os alunos tenham acesso à leitura.
- A biblioteca deve estar sob a responsabilidade do corpo pedagógico, a fim de preservar a integridade do projeto e garantir seu pleno funcionamento.

Após considerar essas hipóteses, a equipe decidiu implementar uma biblioteca ao ar livre, com um design atrativo e rico em ilustrações, que certamente aumentará o interesse dos alunos pela leitura. Ela foi localizada em um ponto central e estratégico da escola, com livros e revistas obtidos por meio de doações. A biblioteca foi instalada em um ambiente que garante a inclusão e a participação de todas as crianças. O objetivo é criar um espaço simples, mas convidativo, que incentive os alunos a compartilharem seus livros e suas experiências com os colegas.

Além disso, espera-se que a biblioteca seja utilizada como recurso pedagógico pelos professores, estimulando a criatividade e o envolvimento das crianças na abordagem de temas contemporâneos, como diversidade, sustentabilidade e inclusão, por meio da leitura. Com a implementação dessa solução, espera-se que os alunos desfrutem de um aprendizado holístico e prazeroso, desenvolvendo habilidades como interação social, cooperação e comunicação, o que proporcionará um impacto duradouro na formação de leitores ávidos e cidadãos conscientes.

Etapa 5 - Aplicação à realidade

Na última etapa do arco de Maguerez, conforme já mencionado, decidiu-se abordar o problema da escassez de livros no acervo da instituição de ensino. Assim, foi iniciado o processo de escolha do design e dos materiais a serem utilizados na confecção da biblioteca de pano. A equipe optou por um modelo de biblioteca confeccionada em tecido, considerando benefícios como facilidade de higienização e a possibilidade de transferência do local de instalação, em virtude da eventual necessidade de mudanças no espaço físico ou da utilização dos livros pelos educadores durante as aulas. Para a escolha do tecido, foi selecionado o OXFORD, levando em conta sua qualidade, custo-benefício e resistência suficiente para suportar o peso dos livros que seriam disponibilizados na biblioteca.

O grupo realizou uma visita à instituição de ensino onde a intervenção seria realizada, a fim de escolher o local de instalação, bem como a medição do espaço para repassar as medidas corretas à profissional de costura contratada para a fabricação. Para a escolha, foram considerados fatores naturais como incidência de luz solar, umidade, chuva



e poeira, que poderiam comprometer tanto a estrutura quanto o acervo. Optou-se pela parede do corredor em frente à sala de informática, pois esse local apresenta alta circulação de alunos e conta com uma árvore que proporciona proteção à biblioteca, além de criar um ambiente fresco e arejado para os pequenos leitores.

Após isso, a equipe criou uma campanha de arrecadação de livros novos e usados por meio de folders, que continham informações sobre a finalidade da arrecadação, o público a quem os livros seriam destinados, um número para contato e frases que incentivassem a doação. A campanha ocorreu entre os dias 18/09/2024 a 30/09/2024 e teve um bom retorno da comunidade, comprovado ao atingir o número máximo de 186 livros aceitos pela estrutura. Dentre as obras arrecadadas, destacaram-se grandes sucessos da literatura, como gibis da Turma da Mônica, "Harry Potter" e "Diário de Um Banana".

Iniciando a fase final da aplicação da realidade, o grupo realizou a intervenção no dia 07/10/2024, visitando a instituição pela última vez, onde foram dadas orientações em sala de aula tanto para alunos quanto para colaboradores da instituição sobre o projeto e seu uso adequado, visando manter um bom funcionamento. As orientações incluíam cuidados com a integridade do acervo, necessidade de higiene e devolução dos livros à biblioteca após a leitura. Os membros do grupo realizaram a instalação com sucesso, utilizando ferramentas como uma furadeira para fixar os parafusos de sustentação da estante. Avisos impressos foram colocados na parede, enfatizando a importância da devolução dos livros. Por fim, após tudo ser devidamente organizado e limpo, a utilização foi liberada para alunos e professores, finalizando assim a última etapa do arco de Maguerez.

O presente projeto não apenas enriquecerá o acervo literário da instituição, mas também promoverá o hábito da leitura entre os alunos, cultivando um ambiente educacional mais dinâmico e envolvente. A biblioteca servirá como um espaço de descoberta e aprendizado, incentivando a criatividade e o conhecimento, fundamentais para a formação integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intervenção realizada na Escola Princesa Izabel, o grupo de discentes de Fisioterapia 2024 teve como objetivo promover o acesso democrático à leitura, superar a ausência de uma biblioteca formal e estimular o desenvolvimento cognitivo e não cognitivo dos alunos. A proposta de uma biblioteca alternativa buscou envolver os



estudantes de maneira espontânea e social, sem compromisso formal, criando um ambiente mais inclusivo e acessível à leitura.

A resposta positiva dos alunos e professores reforça a relevância e a eficácia de ações simples, porém bem planejadas, em contextos escolares com restrições de recursos. No entanto, a questão da sustentabilidade do sistema de devolução dos livros se apresenta como um desafio a ser acompanhado. Embora a devolução tenha sido inicialmente bem recebida, é fundamental que os alunos e os professores garantam que esse sistema seja mantido a longo prazo, com um controle mais efetivo sobre o fluxo dos livros, permitindo que outros alunos possam desfrutar das mesmas histórias.

Por fim, esta ação, promovida com base no Arco de Magueréz, não só contribuiu para o aumento do acesso à leitura na escola, mas também demonstrou como soluções criativas e colaborativas, como a pequena biblioteca de pano, podem transformar a realidade educacional, mesmo diante de limitações estruturais. Com recursos simples e criatividade, é possível promover a leitura e o crescimento dos alunos, oferecendo-lhes novas oportunidades de acesso à cultura e ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, S. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. 2018.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

INHELDER, Bärbel; PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

MILIOLI, L. S.; BOONE, M. B. A importância da leitura no processo de alfabetização nas séries iniciais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1492-1501, 2017.

MOL, Suzanne E.; BUS, Adriana G. To read or not to read: a meta-analysis of print exposure from infancy to early adulthood. Psychological bulletin, v. 137, n. 2, p. 267, 2011.

SILVA, Naianne Costa; OLIVEIRA, Karen Yasmim Alves; DA SILVA, Meiry Fernandes. A importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. *Communitas*, v. 7, n. 16, p. 18-28, 2023.



ANEXO - Apresentação em banner no formato de Mapa Conceitual.

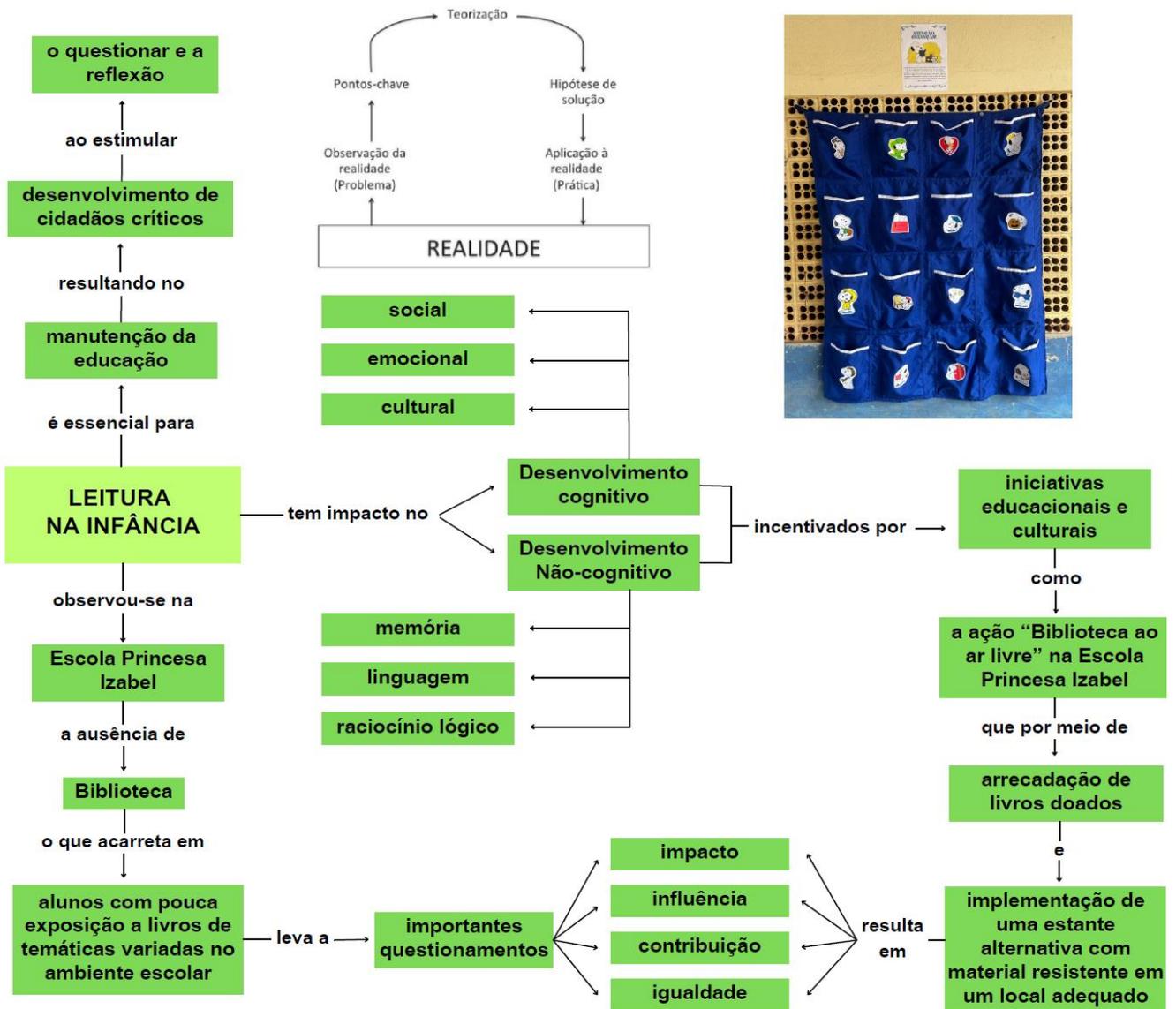
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
SEMINÁRIO INTEGRADOR - INTERAÇÃO ENSINO E SERVIÇO II



PROMOÇÃO DO ACESSO A LIVROS INFATOJUVENIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTORES

Danilo Tavares, Filipe Melo, Hudo Hiaffa, Kaike Batista, Rafael Geller, Wendell Leal



REFERÊNCIAS

BRASIL, S. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. 2018.

MILIOLI, L. S.; BOONE, M. B. A importância da leitura no processo de alfabetização nas séries iniciais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1492-1501, 2017.

MOL, Suzanne E.; BUS, Adriana G. To read or not to read: a meta-analysis of print exposure from infancy to early adulthood. Psychological bulletin, v. 137, n. 2, p. 267, 2011.

INHELDER, Bärbel; PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

DA SILVA, Naianne Costa; OLIVEIRA, Karen Yasmim Alves; DA SILVA, Meiry Fernandes. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DA CRIANÇA. Communitas, v. 7, n. 16, p. 18-28, 2023.

Fonte: Acadêmicos de Fisioterapia (2024)

CAPITULO 6

BENEFÍCIOS DE BRINQUEDOS SENSORIAIS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS: POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Jucivandre Antônio de Alencar Corrêa
Lanna Hadassa Ribeiro de Araújo
Maria Laura Gemaque
Raquel Rutowicz do Nascimento
Rubenick Antunes de Sousa Silva
Thalita Mendes Nascimento
Daliane Ferreira Marinho
Izabel Alcina Soares Evangelista

RESUMO. Desde a primeira infância até os primeiros anos da adolescência, o ato de brincar é de extrema importância para a formação de habilidades psicomotoras de crianças típicas e atípicas. Dessa forma, é interessante refletir sobre a utilização de brinquedos sensoriais, que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e emocional através da percepção, memória e coordenação, principalmente para crianças neurodiversas em espaço escolar. **Objetivo:** contribuir com recursos que favoreçam tanto o aprendizado quanto a plena inserção educacional dos alunos. Este estudo foi realizado por intermédio da metodologia da problematização baseada no arco de Maguerez, o qual inclui cinco etapas: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade. Por conseguinte, para que o estudo fosse implementado, escolhemos doar um caderno Montessori para as crianças neurodivergentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Izabel visando ajudar a escola no tratamento de, principalmente crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), entre outras condições. Como resposta à aplicação, concluímos que a placa montessoriana contribui para um aprendizado mais focado às necessidades educacionais dos alunos atípicos.

INTRODUÇÃO

O brincar é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil, abrangendo tanto aspectos biológicos quanto psicológicos. Essa prática pode ser realizada por crianças de todas as idades, desde a primeira infância até os primeiros anos da adolescência. Desde os primeiros anos de vida, a brincadeira não é apenas uma forma de entretenimento, mas um processo vital para o aprendizado e a construção da identidade da criança. Através do brincar, a criança explora o mundo ao seu redor, desenvolve suas habilidades motoras, aprende a lidar com emoções e a estabelecer vínculos afetivos. A importância do brincar se reflete tanto em crianças típicas quanto atípicas, sendo um processo que pode ocorrer tanto em contextos domésticos e familiares quanto em



ambientes escolares, que podem apresentar desafios e sair da zona de conforto da criança (Moura, 2021).

Os brinquedos sensoriais, que estimulam os sentidos como visão, audição, tato e olfato, desempenham papel crucial nesse desenvolvimento. Sua diversidade de cores, texturas e sons torna a brincadeira mais envolvente, favorecendo maior atenção e interação. Tais brinquedos podem ser usados por crianças típicas e atípicas, proporcionando benefícios para ambas. O uso destes vai além do estímulo dos sentidos, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ao interagir com objetos que provocam reações sensoriais, como mudanças de textura, sons e cores, as crianças desenvolvem suas habilidades de percepção, memória e atenção, além de aprimorarem o controle motor e a coordenação (Raynere, 2023).

Assim, é essencial adotar abordagens reflexivas sobre o uso de jogos e brincadeiras, priorizando um brincar mais humano. Nesse contexto, o uso de tecnologias pode ser reduzido ou até mesmo evitado, pois elas podem interferir no desenvolvimento de um brincar mais simples e genuíno. Brinquedos convencionais e sensoriais, embora simples, são eficazes em adaptar a brincadeira às necessidades e particularidades de cada faixa etária, promovendo um desenvolvimento mais completo e humanizado.

Etapas 1 - Observação da realidade

A primeira etapa do Arco de Maguerez consiste em observar a realidade. Com esse conceito em mente, no dia 26 de agosto foi realizada uma visita técnica até a instituição de ensino Princesa Izabel, a qual apresentava alguns problemas em sua ambientação. Foi-se então observado os seguintes pontos:

- Desvios posturais leves e moderados – muitas crianças e jovens já apresentavam acentuações lordose cervical.
- Baixo índice do uso de livros e da biblioteca – devido a facilidade em utilizar recursos tecnológicos e outras formas de aprender que independem de livros, a biblioteca tem sido cada vez menos utilizada, ainda que alguns professores realizem intervenções que estimulem os alunos a utilizarem tais recursos.
- Ausência de materiais para realizar atividades didáticas – a baixa verba contribui para a baixa disponibilidade de materiais, o que inviabiliza a promoção da diversidade em relação ao conteúdo a ser lecionado.
- Ausência de brinquedos sensoriais/lúdicos – por ser um ambiente que acolhe crianças e crianças portadores de TEA, há uma limitação muito grande no que se refere a



aplicação de atividades lúdicas, visto que a escola em si não tem material suficiente para promover brincadeiras diversas para ambos os grupos.

- Ausência de lixeiras seletivas – a sustentabilidade tem sido um tema em crescente ascensão no mundo atual, porém, placas que advertem sobre conscientização ambiental ou que assegurem a sustentabilidade, bem como as lixeiras seletivas que são de certo modo “pilares” da sustentabilidade inexistem naquele ambiente, facilitando descasos com o conceito de sustentabilidade.

- Ausência de “humanização” pontos da instituição de ensino – a instituição de ensino tem grave ausência de “humanidade”, criando um aspecto mórbido a sua volta pois há poucos desenhos em paredes, pouca arborização.

Etapa 2 - Pontos - chaves

Durante a visita à Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Izabel, uma das questões destacadas pelos docentes foi a escassez de materiais adequados para o atendimento na sala especializada destinada a alunos com necessidades educacionais específicas. A carência desses recursos tem dificultado a aplicação de métodos pedagógicos apropriados para as crianças atípicas, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento de estratégias educacionais eficazes.

Ademais, a aprendizagem e o desenvolvimento são constantes na vida do ser humano. Realça-se sua importância na infância, pois é ao longo desta fase que são construídas as bases para o desenvolvimento do ser. A partir de aprendizagens concretas e ativas, utilizando os sentidos e o próprio corpo, a criança obtém capacidade de as efetuar de forma estável e de longa duração, possibilitando, dessa forma, atingir outros níveis de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, tornou-se evidente a ausência de recursos que favoreçam tanto o aprendizado quanto a plena inserção educacional desses alunos. Diante dessa realidade, surgiu a necessidade de desenvolver estratégias que atenuem essa lacuna. Nesse sentido, os acadêmicos identificaram a importância da introdução de materiais lúdicos, cuja finalidade seria proporcionar oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças. Tais materiais podem ser utilizados para estimular e aprimorar aspectos físicos, intelectuais e sociais, promovendo uma abordagem mais inclusiva e eficaz no processo educativo.



Etapa 3 - Teorização

A ciência tem demonstrado que o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, promovendo o crescimento cerebral e a aquisição de habilidades sociais, emocionais, cognitivas, linguísticas e motoras. Estudos indicam que a exposição a ambientes estressantes estimula a produção de cortisol, um hormônio que regula a resposta ao estresse tóxico. O cortisol está diretamente relacionado ao sistema nervoso central, que é responsável pelas funções de memória, aprendizado e emoções. Quando a exposição ao cortisol é frequente, pode haver comprometimento nessas áreas, prejudicando o desenvolvimento da criança (Moura, 2021).

No contexto familiar, o lar é o ambiente onde as crianças têm a maior exposição ao afeto e à brincadeira. No entanto, existe a crença de que o brincar de qualidade exige ferramentas caras ou um período específico do dia. Na realidade, o brincar simples e acessível, por meio de brinquedos baratos ou até mesmo atividades cotidianas, é suficiente para estimular o desenvolvimento de maneira eficaz. Solís-Cordero (2023) destacam que o brincar no cotidiano familiar não precisa de recursos sofisticados, mas sim de um ambiente afetuoso e tempo dedicado à interação.

No campo da educação, a ludicidade surge como uma prática que reconhece a criança como um sujeito de direitos, capaz de aprender e compreender o mundo ao seu redor. O brincar, nesse contexto, deve permitir a livre expressão e o desenvolvimento integral. Silva et al. (2020) reforçam que atividades lúdicas agradáveis e simples são fundamentais para que a criança absorva o conhecimento de maneira natural e prazerosa. No entanto, muitas instituições de ensino ainda adotam brincadeiras padronizadas que desconsideram as particularidades dos alunos, como observam (Raynere, 2023). A proposta é que as brincadeiras não sigam um roteiro rígido, mas sejam adaptadas às singularidades de cada criança, permitindo um processo lúdico que respeite a diversidade e as necessidades individuais dos estudantes.

Na educação infantil, o autismo se faz muito presente, assim é necessário que a escola respeite o seu desenvolvimento natural, preparando a criança não apenas para o desenvolver de atividades, mas para a vida cotidiana; desse modo a inserção de crianças com TEA no ambiente escolar desde cedo é um facilitador do processo evolutivo de suas habilidades naturais, respeitando o tempo necessário para o avanço cognitivo e sensório motor dele. O professor deve utilizar de estratégias práticas através de materiais



concretos, sensório motores e manipuláveis utilizando de um ambiente pensado e preparado para a criança, usando da observação, para contribuir e aumentar a relação do aluno com o meio e com os recursos favorecendo a liberdade e a autonomia da criança autista, uma vez que esse contato e aceitação na maioria das vezes não é imediato, por isso, a importância do estímulo, da liberdade e do respeito pelo desenvolvimento natural dessa criança. a utilização do método montessoriano é um caminho para o desenvolvimento pedagógico e em vínculo da criança com TEA.

É dever da escola promover e auxiliar no processo de desenvolvimento da criança, partindo do princípio de que todas as crianças precisam ser aceitas independentemente de suas particularidades no modo de aprender. Compete à escola através de suas práticas pedagógicas, de seu corpo docente proporcionar e amparar crianças autistas no processo de desenvolvimento. Assim, o ambiente escolar deve ter uma perspectiva facilitadora com a finalidade de propiciar uma compreensão e aprendizagem de qualidade. Desse modo, a escola tem o papel de criar um ambiente acolhedor que favoreça a inclusão e que garanta uma educação de qualidade a todos.

A metodologia montessoriana está em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pois um de seus pilares é o respeito ao indivíduo, seu tempo, suas dificuldades e suas probabilidades (Vale, 2021). Nesse método é apresentado as crianças uma série de materiais sensoriais e manipuláveis que são preparados visando as necessidades de cada educando. A pedagogia Montessoriana busca a autonomia do aprendizado da criança para que ela se desenvolva integralmente, é necessário deixá-la ter ideias, tirar suas próprias conclusões. Um ambiente que propicie o aprendizado, que seja organizado e atraente ajuda as crianças a ter a independência de escolherem o ambiente em que querem trabalhar e o tempo necessário para se trabalhar em um determinado conteúdo. O ambiente preparado se caracteriza pela preocupação com as necessidades da criança procurando aguçar as descobertas e curiosidades das mesmas, é um ambiente que deve ser atrativo e que chame a atenção cujo centro do ambiente é o aprendizado da criança e não a prática do professor (Vale, 2021). O material sensorial parte do material didático desenvolvido por Montessori procura propiciar a criança a ter experiências com o ambiente por meio dos sentidos visão, tato, olfato, audição e o Paladar.

Assim, fica evidente que o brincar é uma prática essencial e multifacetada para o desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Ele não apenas facilita a aprendizagem e a construção de habilidades, mas também serve como uma ferramenta poderosa para regular as emoções e promover o bem-estar. Seja no ambiente familiar ou escolar, o brincar de qualidade deve ser acessível, adaptável e



respeitar as singularidades de cada criança, como apontam as diversas pesquisas citadas. Além disso, é fundamental que educadores e responsáveis reconheçam que o brincar vai muito além de atividades estruturadas ou equipamentos sofisticados. Ao criar espaços que favoreçam a livre expressão e a interação afetiva, é possível contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para lidar com os desafios da vida cotidiana de maneira saudável e equilibrada.

Etapa 4 - Hipóteses de solução

Diante do exposto, tornou-se evidente a necessidade de promover a melhoria contínua na qualidade do atendimento oferecido na sala especializada destinada a alunos com necessidades educacionais específicas, visando a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. As atividades lúdicas, embora aparentemente simples, desempenham um papel fundamental como estímulos para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, além de constituírem uma forma de expressão individual. Nesse contexto, foram consideradas algumas hipóteses de solução:

- Confeção de blocos de madeira, para permitir que as crianças desenvolvessem habilidades de equilíbrio.
- Aquisição de brinquedos musicais, visando aprimorar a coordenação auditiva e visual.
- Confeção de um painel sensorial, com o intuito de trabalhar a percepção sensorial (tátil, visual e auditiva).
- Elaboração de um caderno sensorial (Montessori)

Após a análise das hipóteses, a equipe decidiu implementar o uso de um caderno Montessori, um material didático que auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades. Os brinquedos Montessorianos baseiam-se no método criado pela médica Maria Montessori, cuja finalidade é promover a autonomia e a liberdade individual, estimulando as capacidades sensoriais por meio dos cinco sentidos: olfato, paladar, visão, tato e audição. O método pedagógico tem como objetivo a estimulação do corpo e da mente dos alunos.

Portanto, com a implementação dessa solução, espera-se o aprimoramento da coordenação motora, o incentivo ao interesse pela leitura, escrita, matemática, entre outras habilidades.



Etapa 5 - Aplicação a realidade

Nesse cenário, para a quinta e última etapa do Arco de Magueréz os acadêmicos optaram por comprar uma maleta coberta de brinquedos sensoriais para as crianças neurodivergentes da escola Princesa Izabel, tendo o intuito de ajudar a escola no tratamento de principalmente crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e entre outras condições. Junto das professoras foi estipulada uma data para a entrega da intervenção, que seria no dia 07/10/2024, contudo o grupo não conseguiu estar presente no dia da ação conjunta com a turma, e após a compra do produto, os acadêmicos do grupo e as professoras marcaram outro dia para a realização da intervenção. Acerca dessa lógica, na data 16/10/2024 o grupo de acadêmicos se reuniu na instituição para realizar a entrega da maleta para os professores responsáveis pelo tratamento dessas crianças, além disso a entrega também contou com uma explicação sobre o produto, os acadêmicos explicaram o funcionamento dos brinquedos sensoriais para os educadores, apresentando os diversos elementos que compõem a maleta sensorial, como zíperes, paisagens com velcro para as crianças localizarem as estruturas, nomes dos dias da semana e números para identificação, e diversas outras atividades que estimulem o desenvolvimento das crianças neurodivergentes da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho tinha o intuito de levar recursos e compreender a importância de matérias lúdicas que favorecem o aprendizado das crianças com necessidades educacionais específicas que estudam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Izabel, além de fomentar a importância dos brinquedos sensoriais para esse grupo de crianças.

O uso do Arco de Magueréz proporcionou uma melhor visualização dos problemas dentro da instituição de ensino, e com isso houve a limitação para a ausência de recursos que favoreçam tanto o aprendizado quanto a plena inserção educacional desses alunos.

O interesse do tema surgiu com a observação em relação à falta de recursos na escola que fomentam um aprendizado mais lúdico e sensorial para crianças neurodivergentes, já que tais facilitam a aprendizagem e a construção de habilidades, além de colaborar com a regulação das emoções e proporcionar o bem-estar dessas crianças.

Logo, dentro das hipóteses levantadas, foram trazidas soluções que melhor se enquadram no problema encontrado. Nesse sentido, foi encontrada como melhor opção a



implementação de um caderno Montessori, um material didático cuja finalidade é promover a autonomia e a liberdade individual, estimulando todos os cinco sentidos: visão, paladar, olfato, audição e tato. Tal método tem o intuito de estimular o corpo e a mente desses alunos.

Por fim, conclui-se com a finalização desse projeto a grande importância de brinquedos sensoriais disponíveis para crianças que precisam de um aprendizado mais focado nas suas necessidades educacionais dentro do educandário em que estudam para que assim possam ter um ensino de qualidade e que correspondam à sua demanda.

REFERÊNCIAS

MOURA, A. M. SANTOS, B. M. L. MARCHESINI, A. L. S. O brincar e sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. v. 21. n. 1. p 24-38. jun. 2021.

RAYNERE, J. MATIAS, N. C. F. A relação com o saber nas Atividades Lúdicas Escolares. Psicologia: Ciência e Profissão. v. 43. p 1-13. jun. 2023.

SILVA, J. P. CANDEIAS, C. N. B. LIMA, W. S. R. A importância do brincar na educação infantil. 2020.

SOLÍS-CORDERO, K. ROCHA, J. C. A. MARINHO, P. CAMARGO. P. FUJIMORI. E. Play into the domestic routine to promote child development: cross-sectional study. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2023.

VALE, S. R. Branco, T. P. C. Silva, s. M. Método Montessori como facilitador da inclusão de alunos com autismo na educação infantil. 2021.



ANEXO – Apresentação em banner no formato de Mapa Conceitual.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
SEMINÁRIO INTEGRADOR - INTERAÇÃO ENSINO E SERVIÇO II
OS BENEFÍCIOS DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

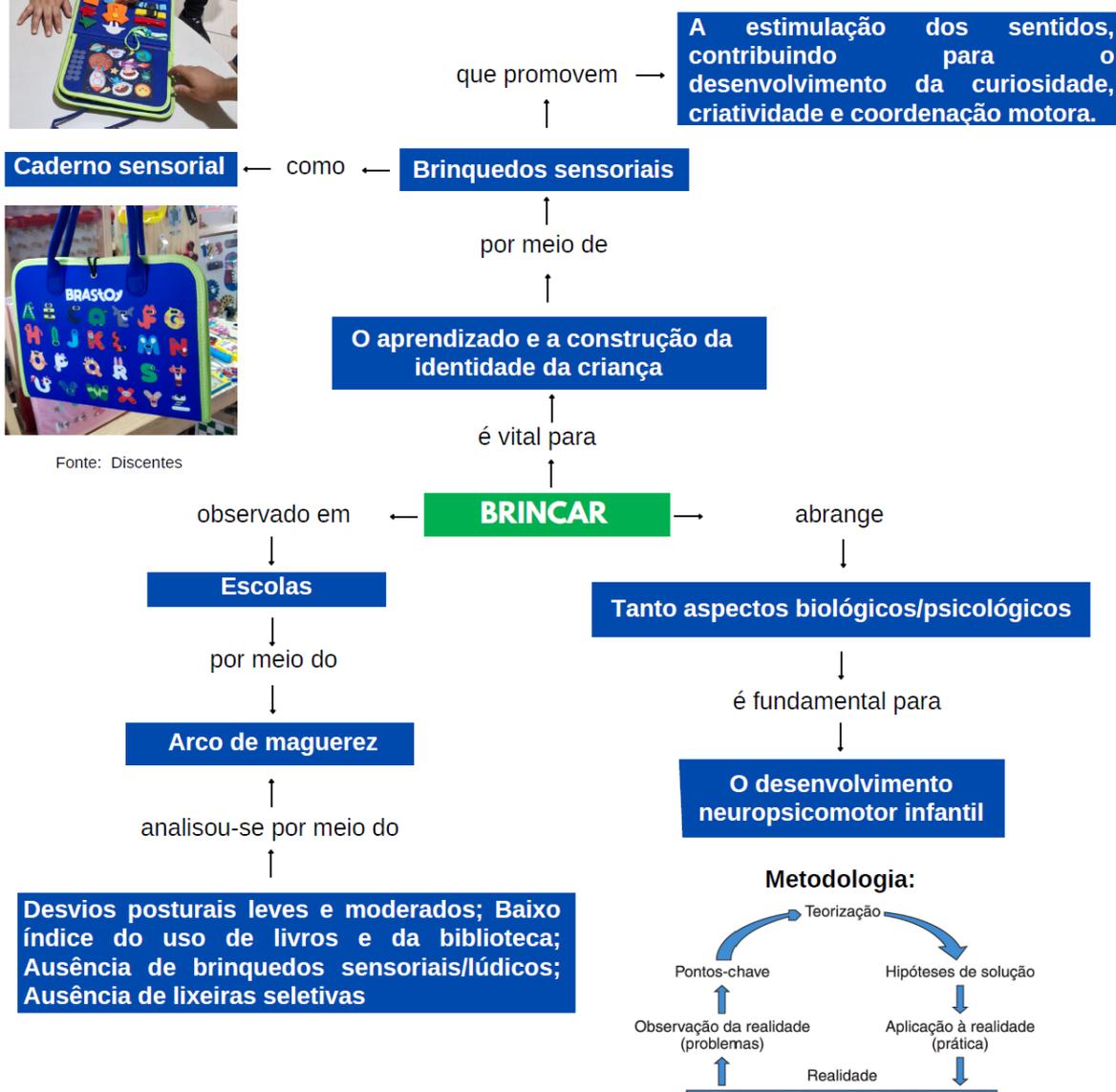
AUTORES: Jucivandre Antonio, Lanna Hadassa, Maria Laura, Raquel Rutowicz, Rubenick Antunes, Thalita Mendes



Caderno sensorial



Fonte: Discentes



Referências Bibliográficas

MOURA, A. M. SANTOS, B. M. L. MARCHESINI, A. L. S. O brincar e sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. *PePsic*, v. 21, n. 1, p. 24-38, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v21n1p24-38>. Acesso em: 04 nov. 2024

RAYNERE, J. MATIAS, N. C. F. A relação com o saber nas Atividades Lúdicas Escolares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. 1-13, jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252545>. Acesso em: 27 out. 2024

SOLIS-CORDERO, K. ROCHA, J. C. A. MARINHO, P. CAMARGO, P. FUJIMORI, E. Play into the domestic routine to promote child development: cross-sectional study. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220127.en>. Acesso em: 05 out. 2024

SILVA, J. P. CANDEIAS, C. N. B. LIMA, W. S. R. A importância do brincar na educação infantil. 2020. Acesso em: 12 nov. 2024

VALE, S. R. BRANCO, T. P. C. SILVA, S. M. MÉTODO MONTESSORI COMO FACILITADOR DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2021. Acesso em: 12 nov. 2024

Fonte: Acadêmicos de Fisioterapia (2024)

CAPITULO 7

KIT DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS E A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O USO SEGURO E ADEQUADO: POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Ana Victória da Costa Silva
Caroline Vitória Pereira da Silva
Cíntia Larissa dos Santos Lima
Fernando Kaike Tapajós Nascimento
Izadora Batista de Carvalho
Jucyara Thaianne Mendes Castro
Daliane Ferreira Marinho
Izabel Alcina Soares Evangelista

RESUMO. A presença de *kits* de primeiros socorros em escolas é essencial para garantir a segurança e o atendimento imediato em situações emergenciais de pequeno porte, como a limpeza de machucados e a realização de curativos para cortes pequenos. Contudo, possuir somente o *kit* não é suficiente, é necessário capacitar e preparar os profissionais que atuam no âmbito escolar para que estes o utilizem de maneira segura e eficiente, além de ensiná-los a lidar com situações de desmaio e engasgo em alunos. Objetivo: Destacar a necessidade de treinar a equipe escolar para o uso eficiente do *kit* e de criar uma cultura de prevenção e resposta rápida a emergências. Metodologia: O estudo foi realizado com base na metodologia da problematização do Arco de Charles Maguerez, dando ênfase em suas cinco etapas: Observação da realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de solução e Aplicação à realidade. Resultados: A ação constou-se na doação de um kit de primeiros socorros, o treinamento dos profissionais para seu uso adequado e informações acerca de desmaios e engasgos. Considerações finais: Com a ação finalizada, constatou-se a confiança dos trabalhadores da escola frente ao uso do kit e de outras situações emergenciais.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros consistem em intervenções imediatas realizadas em uma pessoa que está enfrentando uma emergência clínica ou traumática, com a finalidade de ajudá-la a se recuperar ou manter sua condição estável até a chegada de assistência médica adequada. No âmbito escolar, a aplicação de primeiros socorros ganha ainda mais relevância, considerando o ambiente dinâmico, com crianças e adolescentes propensos a acidentes, como quedas, cortes, desmaios ou engasgos. A presença de *kits* de primeiros socorros e a capacitação de professores e funcionários para utilizá-los adequadamente são fundamentais para garantir uma resposta rápida e eficaz (Santos et al., 2022).

Nesse sentido, a presença de um *kit* de primeiros socorros nas escolas é uma medida essencial para garantir a segurança e o bem-estar da comunidade escolar. Conforme a Lei



Lucas estabelece, é fundamental que essas instituições estejam preparadas para responder rapidamente a emergências, com materiais adequados e equipes treinadas para seu uso. Estudos apontam que essas medidas não apenas previnem complicações, mas também promovem uma cultura de segurança e cuidado no ambiente escolar (Nascimento, 2019). Essa conscientização transforma a escola em um espaço mais preparado para enfrentar situações adversas, fortalecendo a capacidade de resposta rápida e reduzindo o impacto de incidentes.

Além disso, a manutenção e acessibilidade dos *kits* são fatores cruciais para sua eficácia. Fonseca (2021) aponta que ações preventivas bem estruturadas, como a localização estratégica e a supervisão contínua desses materiais, têm o potencial de transformar o ambiente escolar em um espaço mais seguro e preparado para lidar com emergências. Essa perspectiva reforça a ideia de que a presença do *kit*, por si só, não é suficiente, é necessário garantir que ele esteja sempre pronto para uso e que os responsáveis saibam como utilizá-lo corretamente.

Portanto, observa-se que no ambiente escolar os acidentes são uma realidade frequente, variando desde quedas e cortes até incidentes mais graves, como crises convulsivas e engasgos. Esses eventos, que podem ocorrer de maneira inesperada, comprometem a segurança e o bem-estar dos alunos, tornando essencial a adoção de medidas preventivas e educativas. Diante disso, o presente estudo foi estruturado com base nas cinco etapas do Arco de Charles Maguerez, também conhecido como metodologia da problematização, que inclui a observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e aplicação na realidade.

Etapa 1 - Observação da realidade

No dia 26 de agosto de 2024, durante a disciplina de Interação Ensino e Serviço (IES), os acadêmicos do 2º semestre do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) campus XII, juntamente com as professoras da disciplina realizaram uma visita técnica na Escola municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, a qual fica localizada em Santarém, no bairro Nova República.

Nesse sentido, a visita teve como objetivo cumprir a primeira etapa do arco de Maguerez, intitulada “Observação da realidade”, tal etapa consiste em analisar problemas presente no local de visita, a fim de que nas etapas posteriores a problemática escolhida possa ser solucionada por meio de ações que o grupo deverá desenvolver.

Sendo assim, durante a primeira etapa do arco, o grupo através do diálogo com



professores e alunos, observou diversos problemas presente na escola, como por exemplo, a falta de compartimentos de organização, a ausência do mural de avisos, a carência de livros de histórias, massa de modelar, jogos didáticos e sensoriais, que por sinal, considera-se algo importante para o bom desenvolvimento das aulas, dentre outras problemáticas presentes no local. Entretanto, o problema que mais chamou a atenção do grupo foi em relação a ausência de um *kit* de primeiros socorros nessa instituição.

Desse modo, diante de várias questões observadas, o grupo discutiu a relevância de cada ponto, avaliou a importância, os benefícios e ao longo da discussão escolheu a problemática que deverá ser solucionada pela equipe. Levando em consideração a estrutura do local e o fato da instituição ser ao lado da Unidade Básica de Saúde (UBS), observou-se a necessidade de a escola ter um *kit* de primeiros socorros, pois durante a visita foi relatado que quando um aluno se machuca ele é encaminhado a UBS, algo que por ser considerado básico, pode ser evitado caso a escola tenha um *kit* de primeiros socorros a disposição e assim o atendimento que seria a esse aluno poderá ser destinado a um paciente em situação mais grave, ou seja, é benéfico não só para a escola, como também para a população local.

Etapa 2 - Pontos- chave

Após a realização da primeira etapa, o grupo elencou as principais problemáticas presentes na escola, como: a falta de compartimentos para organização nas salas do setor pedagógico, além da ausência de um *kit* de primeiros socorros na escola. Já na sala de Atendimento Educacional Especializado foi relatado a falta de jogos sensoriais para os alunos que usufruem daquela sala e de métodos de conscientização acerca dos atendimentos ali realizados. Em relação a visita nas salas de aulas, foi notório perceber a falta de prateleiras ou armários para manter a organização do local e de jogos pedagógicos, que apesar de terem na escola, não suprem a demanda dos alunos.

Diante do exposto, o grupo discutiu acerca desses pontos e foi escolhido tratar sobre o kit de primeiros socorros, uma vez que é algo de suma importância para o ambiente escolar.

Etapa 3 - Teorização

A terceira etapa do Arco de Magueréz, denominada como teorização, constitui-se como uma busca de informações e fundamentação a partir dos postos-chave, na qual



espera-se responder ao problema central do estudo. Sendo assim, a problemática aborda no trabalho para resolução foi: a falta de *kits* de primeiros socorros nas escolas. Como base de referencial do projeto foram utilizadas e reunidas diferentes fontes como: leis, estatísticas e artigos.

Em primeiro plano, definem-se como primeiros socorros as condutas iniciais que objetivam ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte e que qualquer pessoa, mesmo que não seja profissional de saúde, pode realizar. (Galindo Neto et al., 2016). Um dos locais onde frequentemente ocorre acidentes é a escola, podendo gerar agravos que impactem os alunos, necessitando de uma ação rápida dos professores. Nesse sentido, a capacitação profissional e os materiais adequados no ambiente escolar são necessários para que os primeiros socorros sejam realizados de forma assertiva, visando a integridade física, mental e emocional do paciente.

Sob esse panorama, o assunto de *kit* primeiros socorros nas escolas é de extrema importância, tanto para a segurança dos alunos quanto para a dos funcionários. Tendo em vista que o ambiente da escola se torna local propício a acidentes devido à grande aglomeração de crianças e adolescentes agitados, que interagem o tempo todo (Sena, Ricas, Viana, 2008). Ademais, observa-se que a infraestrutura escolar também contribui para a ocorrência de acidentes, já que grande parte das escolas brasileiras são constituídas em prédios antigos, construídos em um momento em que os riscos com acidentes não eram uma preocupação relevante (Conti, Zanatta, 2014).

Ademais, a Lei Nº 13.722, intitulada Lei Lucas, de 4 de outubro de 2018 torna obrigatório a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para todos os funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica. A razão pela qual essa lei foi criada baseia-se na tragédia que ocorreu com Lucas Begalli, de apenas 10 anos, que sofreu asfixia enquanto se alimentava em uma excursão realizada pela escola que frequentava. Lucas não recebeu os primeiros socorros de forma rápida e adequada, pois no local não havia pessoas com conhecimento para prestar socorro imediato e o mesmo veio a óbito (Freitas et al., 2023). Por fim, a mesma lei ressalta no que os estabelecimentos de ensino ou de recreação das redes pública e particular deverão dispor de *kits* de primeiros socorros, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população.

Em segundo plano, é importante ressaltar que os profissionais que trabalham nas escolas estejam capacitados para realizar os primeiros socorros, já que, cerca de 63% dos profissionais da educação se sentem incapazes de agir corretamente frente a uma ocorrência. Nesse sentido, observa-se que grande parte dos profissionais da educação



possuem conhecimentos empíricos inadequados ou ultrapassados, tais como em situações de engasgamento “virar à criança de cabeça para baixo” ou diante de crises convulsivas “abrir a boca e colocar um pano a fim de evitar morder a língua”(Conti, Zanatta, 2014). Dessa forma, é essencial que haja meios para auxiliar na orientação básica dos profissionais inseridos no ambiente escolar para que desenvolvam uma noção correta acerca das técnicas e de como utilizar os materiais de primeiros socorros.

Etapa 4 - Hipóteses de solução

Nesse tópico, o grupo pensou em 3 ideias para solucionar o problema, mas apenas 1 foi acordada como a melhor opção para a realidade do colégio.

- A contratação de um profissional preparado para assistir qualquer possível acidente ou problemas de saúde que dos quais os alunos pudessem apresentar queixa.
- Proibição da coordenação escolar de brincadeiras ou práticas esportivas que colocasse os alunos em risco de lesões ou ferimentos menores.
- Doação de um kit de primeiros socorros com o material necessário para atender a maior parte dos discentes com alguma queixa de saúde pequena de fácil atendimento.

Após constatar a impossibilidade de contratação de um profissional, bem como a proibição de práticas esportivas, visando o lazer das crianças, o grupo optou pela doação de um *kit* de primeiros socorros. Porém, não somente a doação, o grupo também percebeu a necessidade de haver uma oficina de capacitação dos profissionais de educação responsáveis pelo bem-estar dos alunos na instituição, além da entrega de um folder com as principais informações passadas na oficina, com o intuito de garantir que cada passo durante o cuidado de pequenos ferimentos não seja esquecido. Posteriormente, o grupo ainda concluiu a relevância de ensinar manobras de desengasgo e aconselhamentos sobre o que fazer em casos de desmaios, conhecimentos adquiridos durante a própria formação dos acadêmicos no primeiro semestre do curso.

Etapa 5 - Aplicação à realidade

Nessa última etapa, a aplicação à realidade selecionada foi a entrega de um *kit* de primeiros socorros para a escola municipal Princesa Isabel. Ao selecionar qual seria a ação, acordou-se no grupo a distribuição de tarefas e como seria a montagem dele. Em



seguida, o grupo criou uma campanha de arrecadações dos itens que poderiam ser doados, como Soro, gases e máscaras. Após as doações, constatou-se que seria necessária uma aula de primeiros socorros para o grupo, para que as informações de uso dos materiais pudessem ser repassadas no dia da entrega de forma correta.

Além das doações, acordou-se que o grupo também compraria uma parte do material e a caixa para que tudo fosse entregue na data prevista. No dia 05 de outubro de 2024 foi realizada a compra e a montagem do kit. No dia 06 de outubro ocorreu a aula de primeiros socorros, em que se abordou os tópicos de como usar corretamente a gaze e o soro, como limpar feridas leves e fazer o descarte correto desses materiais. No dia 07 de outubro de 2024 ocorreu a entrega do kit e de um folder informativo mediante a escola, além disso o grupo pode ensinar como ele poderia ser usado e a importância de tê-lo na escola. Pontua-se também que além da doação do kit, ocorreu a entrega de um estoque dos materiais para que pudessem ser repostos quando necessário.

Figura 1 - Guia de cuidados (frente).

QUANDO PROCURAR AJUDA?

Ferimentos profundos que não param de sangrar.
Cortes com bordas irregulares.
Presença de sinais de infecção (vermelhidão, inchaço, pus).
Se houver dúvidas, é sempre melhor buscar orientação de um profissional da saúde.

E se for caso de febre?

Qual é o padrão dos sinais vitais?

Parâmetros normais dos sinais vitais conforme faixa etária			
Faixa etária	Frequência Cardíaca (pulsação)	Frequência Respiratória	Pressão arterial (valor máximo aceitável)
Bebês	100 a 160 bpm	30 a 60 mm	110/75 mmHg
Crianças	80 a 120 bpm	20 a 30 mm	120/80 mmHg
Adultos	60 a 100 bpm	12 a 20 mm	139/89 mmHg
Idosos	45 a 90 bpm	16 a 25 mm	Mulher: 134/84 mmHg Homem: 135/88 mmHg
			Entre 36,9°C e 37,2°C

Importância dos primeiros socorros

Na rotina escolar, pequenos acidentes são comuns. Saber como cuidar de um ferimento e fazer um curativo adequado pode prevenir complicações e garantir que as crianças recebam o suporte necessário até que os responsáveis sejam acionados. Este guia foi desenvolvido especialmente para você, professor ou funcionário, com orientações práticas e fáceis de seguir.

GUIA DE CUIDADOS BÁSICOS

Dicas essenciais

Ao detectar alterações, procure por um profissional!

Ação da UEPA - CampusXII, Santarém, Pará, Br

Fonte: Acadêmicos do curso de Fisioterapia (2024).

Figura 2 - Guia de cuidados (verso).

CUIDADOS E PREVENÇÃO

- Sempre supervise o recreio e atividades físicas.
- Tenha um kit de primeiros socorros à disposição.
- Ensine os alunos a cuidar de pequenos arranhões e a importância da higienização.

Em casos graves, ligue 192.

FIQUE ATENTO AOS PASSOS.

- 1 Lave bem as mãos com água e sabão antes de tocar no ferimento.
- 2 Sempre que possível, use luvas para evitar contaminação.
- 3 Limpe o ferimento com cuidado, sem esfregar com força.
- 4 Escolha do curativo adequado: Para cortes pequenos, use um band-aid. Para ferimentos maiores, prefira gaze e ataduras.
- 5 Troque o curativo diariamente ou se ficar sujo ou molhado.

E QUANTO AO DESCARTE?

Deve haver um lixo específico pra fazer descarte, por conta da contaminação. Porém se não tiver, pode colocar em uma sacola plástica, amarrar bem e colocar no lixo normal

Agradecemos sua disposição.

Fonte: Acadêmicos de Fisioterapia (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este trabalho evidenciou a relevância de ações que promovam a segurança no ambiente escolar, com ênfase na implementação de um *kit* de primeiros socorros como ferramenta indispensável para lidar com situações emergenciais. A partir da metodologia do Arco de Charles Maguerez, foi possível observar a realidade da Escola Municipal Princesa Izabel e identificar a ausência de recursos básicos para o atendimento inicial em casos de acidentes. A solução encontrada, que incluiu a doação do *kit*, a capacitação de profissionais da escola e a entrega de materiais informativos, mostrou-se eficaz para suprir essa carência e reforçar a importância de medidas preventivas e educativas.

Além da solução prática, este trabalho promoveu uma reflexão importante sobre a responsabilidade das instituições escolares em assegurar um ambiente seguro para seus alunos. A ausência de um *kit* de primeiros socorros revelou não apenas uma carência de recursos, mas também a necessidade de promover a conscientização sobre a saúde e segurança no ambiente escolar. O projeto mostrou que medidas simples, como a disponibilidade de materiais básicos e a capacitação de professores e funcionários, podem

ser transformadoras, evidenciando que a promoção de um ambiente seguro vai além da infraestrutura, sendo também uma questão de preparo e prevenção.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 4, n. 7, p. 49-81, jan./jun. 2016.

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis, Volta Redonda*, v. 11, n. 22, dez. 2019.

CERQUEIRA, C. A.; SAWYER, D. R. O. T. Tipologia dos estabelecimentos escolares brasileiros. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 53-67, jan./jun.

CRUZ, Karine Bianco da et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Enfermeira Actual de Costa Rica*, n. 40, 2021.

GALINDO NETO, Nelson Miguel; CAETANO, Joselany Áfio; BARROS, Livia Moreira; SILVA, Telma Marques da; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017.

MELILLO, K. M. DE C. F. A. DE L.; KAWASAKI, T. F. Kit de primeiros socorros: um guia para professores que, repentinamente, passam a atuar na EaD. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 27, n. 46, p. 467-480, ago. 2013.

SANTOS, J. F.; ALMEIDA, L. S. da S.; BANDEIRA, A. K. das C. A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: uma revisão integrativa. *Revista Nursing (Edição brasileira)*, Salvador, v. 25, n. 291, p. 8404-8417, ago. 2022.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, n. 113, p. 874-898, 2021



ANEXO - Apresentação em banner no formato de Mapa Conceitual.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

A IMPORTÂNCIA DO KIT DE PRIMEIRO SOCORROS NAS ESCOLAS E A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O USO SEGURO E ADEQUADO: UM ESTUDO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO.

AUTORES:

Ana Victória Silva; Caroline Vitória da Silva; Cintia Lima; Fernando Nascimento; Izadora Batista; Jucyara Castro.

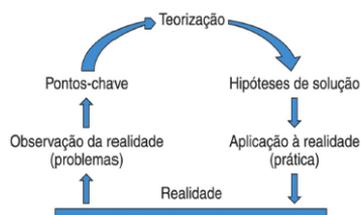
INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são intervenções iniciais importantes em emergências. Na escola, eles ajudam a proteger crianças e adolescentes até a chegada de ajuda médica. Ter kits de primeiros socorros e capacitar professores e funcionários é essencial para garantir a segurança, prevenindo e respondendo a acidentes.

OBJETIVO

Destacar a necessidade de treinar a equipe escolar para o uso eficiente do kit e de criar uma cultura de prevenção e resposta rápida a emergências.

METODOLOGIA



RESULTADOS

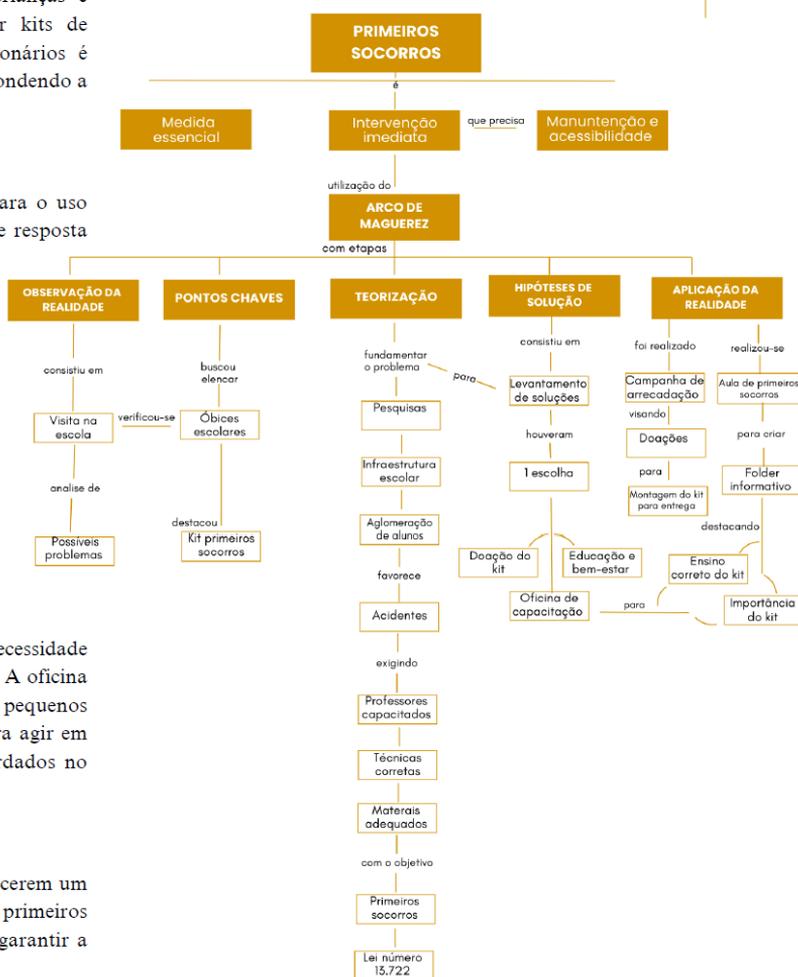
A doação de kit de primeiros socorros destacou a necessidade de capacitar educadores em cuidados com os alunos. A oficina incluiu um folder com informações sobre pequenos ferimentos, técnicas de desengasgo e orientações para agir em casos de desmaio. Esses conhecimentos foram abordados no primeiro semestre do curso.

CONCLUSÃO

O trabalho destacou a importância das escolas oferecerem um ambiente seguro, com itens básicos como kits de primeiros socorros e treinamento em saúde e segurança para garantir a proteção dos alunos.

Referências bibliográficas

- Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017..
- Freitas, J. B. Q., Oliveira, T. A., Marques, T. V., Mota, A. C. G. de S., dos Santos, B. R. F., & Tyll, M. de A. G. (2023). Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental .



Fonte: academicos de Fisioterapia (2024).

CAPITULO 8

GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE DESCONFORTOS MÚSCULOESQUELÉTICOS EM DOCENTES: AÇÃO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Beatriz Sousa Couto
Carlota Joaquina Feitosa Baima Pessoa Machado e Silva
Cleyse Jamilly Bernardes da Silva
Emilly Victória Tavares Nogueira
Lígia Maria Leal de Miranda
Nívia Ferreira Batista
Izabel Alcina Soares Evangelista
Daliane Ferreira Marinho

RESUMO. A Ginástica Laboral é uma prática de exercícios específicos implementados no ambiente de trabalho, durante a jornada, para promover a saúde e prevenir desconfortos musculoesqueléticos. Esse método foi aplicado por acadêmicos de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XII, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, utilizando o Arco de Maguerz como metodologia. Essa abordagem inclui etapas como problematização, observação, identificação de pontos-chave, teorização, formulação de soluções e aplicação prática. Objetivos: Identificar e intervir nos problemas de saúde dos professores, agravados por condições laborais adversas, como excesso de trabalho e posturas repetitivas. Essas condições aumentam a suscetibilidade a desconfortos musculares e problemas como a fibromialgia. Para enfrentar essa realidade, foi realizada uma ação educativa composta por palestra e sessão prática de ginástica laboral, orientando exercícios simples para alívio de tensões e fortalecimento muscular. Os docentes também receberam *kits* com faixas elásticas e *folders* explicativos, para facilitar a realização dos exercícios em intervalos ou em casa. Além disso, materiais ilustrativos foram fixados na sala dos professores, reforçando a importância da prática regular. Os participantes demonstraram receptividade e relataram maior conscientização sobre o autocuidado e os benefícios de hábitos saudáveis. Conclui-se que a ginástica laboral é uma ferramenta valiosa para melhorar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos docentes no ambiente de trabalho.

INTRODUÇÃO

A Ginástica Laboral é uma prática implementada nos ambientes de trabalho durante a jornada diária dos funcionários. Consiste em exercícios específicos e orientados que têm como finalidade promover a saúde do trabalhador, por meio de sessões que geralmente duram entre 10 e 15 minutos, realizadas no próprio local de trabalho. Essas atividades podem ser realizadas antes, durante ou após a jornada, atuando de forma preventiva e terapêutica. Seus benefícios abrangem aspectos fisiológicos, como melhora da postura e



circulação, redução de inflamações e fadiga muscular, além da prevenção de patologias como LER/ DORT; psicológicos, como aumento da autoestima e redução do estresse; e sociais, como fortalecimento das relações interpessoais e do espírito de equipe (Souza, 2015).

Os exercícios aplicados durante a Ginástica Laboral são variados e incluem alongamento, exercícios respiratórios, reeducação postural, controle e percepção corporal, fortalecimento de estruturas pouco trabalhadas e compensação dos grupos musculares envolvidos nas tarefas operacionais. Essas práticas respeitam os limites fisiológicos e a vestimenta de cada colaborador, sendo elaboradas com base nas atividades profissionais realizadas (Damasceno, 2014).

No caso dos profissionais da área da educação, é comum lidarem com rotinas que demandam esforço físico e mental contínuos, muitas vezes associados a posturas inadequadas e movimentos repetitivos, como ministrar aulas, trocar de sala e escrever no quadro, ações que requerem uso constante do corpo e podem gerar desconfortos variados (Silva, 2020).

Diante dessa realidade, torna-se fundamental a disseminação de informações sobre Ginástica Laboral para os docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, em seu ambiente de trabalho, considerando que muitos desconhecem a relevância dessas práticas para a melhoria da sua qualidade de vida, tanto dentro quanto fora do ambiente profissional. Para abordar essa problemática, o presente trabalho foi desenvolvido com base nas cinco etapas propostas pelo Arco de Magueréz: 1ª Etapa - Observação da realidade; 2ª Etapa - Pontos-chave; 3ª Etapa Teorização; 4ª Etapa - Hipótese de solução; 5ª Etapa - Aplicação à realidade. Essa metodologia permitiu uma análise da situação e o desenvolvimento de ações concretas voltadas à melhoria das condições dos participantes.

Etapa 1 - Observação da realidade

No dia 26 de agosto de 2024, os discentes do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XII, realizaram uma visita às dependências da escola local de Ensino Fundamental “Princesa Isabel” com o objetivo de analisar diferentes aspectos que envolvem o ambiente escolar, considerando dimensões sociais, estruturais e comportamentais. Essa análise foi fundamentada na primeira etapa do Arco de Charles Magueréz, que prioriza a observação direta da realidade como ponto de partida para identificar problemas e propor soluções.

Durante a visita, foram observados e documentados, por meio de anotações e registros fotográficos, diversos aspectos que demonstraram fragilidades na infraestrutura e no funcionamento da escola. Entre os principais problemas identificados estavam: ausência de armários na sala de informática; pias sem sabonete ou papel para higiene adequada das mãos; falta de ventiladores na área de lazer; inexistência de um espaço específico para descanso na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); fiações elétricas expostas; quadros com pregos quebrados e visíveis; além de questões relacionadas às condições de trabalho dos professores. Estas últimas incluíam sobrecarga de horários, número excessivo de alunos por docente, alta evasão escolar e um índice elevado de professores relatando problemas de saúde, como fibromialgia e condições osteomusculares.

Diante dessas adversidades, a equipe de discentes identificou como prioritária a questão relacionada à saúde dos professores, especialmente a alta incidência de fibromialgia e outros desgastes musculoesqueléticos. Essa problemática foi escolhida por se tratar de um fator que afeta diretamente a qualidade de vida dos educadores e compromete sua capacidade de desempenhar suas funções diárias com eficiência e bem-estar. Com base nessa identificação, constatou-se a necessidade de desenvolver um projeto para auxiliar os professores, oferecendo orientações sobre condutas adequadas e estratégias para aliviar as dores recorrentes. A partir disso, propôs-se a realização de uma ação prática que consistiria em uma manhã de ginástica laboral, incluindo exercícios físicos direcionados, orientações preventivas e recursos específicos para proporcionar alívio das dores, melhora do condicionamento físico e aumento do rendimento no ambiente de trabalho. Dessa forma, com essa proposta, deu-se início à segunda etapa do Arco de Maguerez, que se concentra na identificação e análise dos fatores que contribuem para o problema observado.

Etapa 2 - Pontos- chave

Na segunda etapa do processo, a equipe realizou uma análise mais detalhada dos fatores que influenciam a alta incidência de fibromialgia e problemas osteomusculares entre os professores da Escola Princesa Izabel. Essa análise possibilitou a identificação de múltiplos elementos que contribuem para o surgimento e a recorrência dessas condições. Entre os fatores observados, destacaram-se predisposições genéticas, condições ambientais inadequadas e fatores psicológicos, como o estresse e a pressão constantes vivenciados pelos docentes em seu labor. As condições laborais adversas enfrentadas



pelos professores desempenham um papel significativo na manifestação dessas queixas. Durante a jornada de trabalho, os educadores lidam com sobrecarga de atividades, excesso no número de alunos por sala, estresse acumulado e infraestrutura deficitária, o que resulta em um ambiente propenso ao cansaço físico extremo. Esses fatores contribuem diretamente para a suscetibilidade ao desenvolvimento de dores musculoesqueléticas, agravando a condição física dos docentes e impactando negativamente sua saúde geral. Outro aspecto relevante identificado foi a repetitividade e a prolongação de posturas inadequadas no exercício das funções docentes. É notório que professores frequentemente passam longos períodos em pé ou realizando atividades que exigem movimentos repetitivos, sem contar com intervalos apropriados para descanso ou pausas estratégicas. Essas práticas podem levar ao tensionamento contínuo dos músculos e articulações, resultando em desgaste físico progressivo e aumento da probabilidade de lesões osteomusculares. Assim, fica evidente que a rotina exaustiva e repetitiva desempenha um papel crucial no surgimento e na manutenção dos problemas de saúde enfrentados por esses profissionais.

Diante desse cenário, a equipe destacou a importância de propor estratégias preventivas e ações práticas que visassem reduzir os impactos das condições identificadas. Considerando a relevância de minimizar os problemas osteomusculares e proporcionar aos professores uma rotina de trabalho mais saudável e eficiente, foi proposto a realização de uma ação prática de ginástica laboral. Essa atividade incluiria orientações voltadas à ergonomia, exercícios específicos para o alívio das dores já existentes e medidas preventivas que promovessem o bem-estar geral. Portanto, espera-se que, por meio dessa iniciativa, os educadores experimentem uma melhora significativa em sua saúde, refletindo diretamente em sua produtividade e satisfação no ambiente de trabalho.

Etapa 3 - Teorização

A relevância da ginástica laboral no alívio de desconfortos musculoesqueléticos em docentes da Escola Municipal Princesa Isabel é um tema que merece atenção, considerando especialmente a alta prevalência de dor musculoesquelética entre esses profissionais. Conforme revelado por Ceballos e Santos (2015), até 73,5% dos professores relatam esse tipo de desconforto, com maior incidência em áreas como ombros, pescoço e parte superior das costas. Tal situação não apenas compromete a saúde dos docentes, mas também impacta diretamente a qualidade de vida e a eficácia no ambiente escolar.

A ginástica laboral (GL) surge como uma intervenção interdisciplinar relevante no



enfrentamento dos desafios físicos e emocionais enfrentados pelos trabalhadores, conforme descrito por Freitas (2017). Sua implementação se fundamenta em bases teóricas e práticas que dialogam com a ergonomia, fisioterapia, saúde ocupacional e psicologia organizacional, promovendo uma abordagem integral para a promoção da saúde e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

De acordo com Freitas (2017), a GL não apenas previne doenças ocupacionais e reduz o risco de acidentes, mas também melhora a produtividade e promove o bem-estar físico e emocional dos trabalhadores. Essas metas são alcançadas por meio de exercícios adaptados às demandas laborais, com foco no aquecimento, alongamento e fortalecimento muscular. Este conceito está alinhado à Teoria da Ergonomia de Sistemas, que enfatiza a importância de adaptar as condições de trabalho às capacidades físicas e mentais dos trabalhadores, contribuindo para o aumento da eficiência e redução do desgaste físico.

Por meio da ginástica laboral, a Escola Municipal Princesa Izabel tem a oportunidade de implementar uma estratégia que não apenas alivia desconfortos físicos, mas também melhora a qualidade de vida dos docentes. A prática de exercícios, que abrange alongamentos, fortalecimento e relaxamento, promove benefícios substanciais, como aumento da flexibilidade e resistência muscular, essenciais para a saúde física. Com isso, a adoção da ginástica laboral na rotina dos professores é uma intervenção vital que tem em vista mitigar os desconfortos musculoesqueléticos e, conseqüentemente, favorecer a saúde e o bem-estar no ambiente escolar. Portanto, é imperativo que iniciativas nesse sentido sejam consideradas parte integrante das políticas de saúde e bem-estar nas instituições educacionais.

Etapa 4 - Hipóteses de solução

Após a análise do que foi exposto anteriormente, concluiu-se que intervenções voltadas para o bem-estar dos docentes da escola seriam necessárias, levando em consideração a recorrência de relatos de desconfortos osteomusculares e da importância de profissionais saudáveis e aptos para a realização adequada de suas respectivas funções. Com isso, algumas possíveis propostas surgiram:

- Realização de sessões de massagem relaxante e liberação miofascial para os professores. Essas sessões seriam realizadas nos laboratórios da Uepa tendo em vista a disponibilidade de macas e um ambiente climatizado e seriam realizadas pelos discentes do grupo de intervenção sob a supervisão de professores para orientações relacionadas aos procedimentos realizados;



- Palestras sobre mudanças de hábitos ou formas de prevenção desses desconfortos com profissionais da Fisioterapia, convidados pelos discentes do grupo responsável pela ação, para que as informações fossem transmitidas de forma apropriada e possíveis dúvidas sanadas adequadamente;
- Elaboração e administração de uma sessão de ginástica laboral para a prevenção e alívio desse desconforto osteomuscular e orientações sobre como realizar os exercícios de maneira adequada;
- Disponibilização de um banner e/ou quadro com imagens ilustrativas e descrições sobre como realizar alongamentos baseados na ginástica laboral, o material seria posto na sala de professores para que assim eles pudessem ter acesso e lembrassem de praticar todos os dias.

Levando em consideração alguns fatores, como a logística e disponibilidade dos professores e do grupo de estudantes de Fisioterapia, optou-se pela realização de uma breve palestra de orientação sobre ginástica laboral, seguida da aplicação dos alongamentos com o auxílio e orientação dos discentes do grupo. Dessa forma, materiais de apoio como faixas elásticas e *folders* com imagens ilustrativas e descrições sobre os alongamentos foram incluídos na elaboração da intervenção com o objetivo de incentivar que os docentes continuassem realizando os alongamentos mesmo após a ação ter sido realizada na escola. A palestra teria como objetivo conscientizar a respeito da importância da criação do hábito de se alongar e seria uma forma de tirar possíveis dúvidas dos profissionais.

Etapa 5 - Aplicação da realidade

Nesta última etapa, a aplicação da realidade selecionada, como já comentada anteriormente, consistiu em uma ação de orientação e prática de ginástica laboral com os docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Izabel.

Nesse sentido, a equipe deu o pontapé inicial do projeto consultando a pedagoga da escola, para levantar o número de professores que poderiam participar da ação, prevista para o período da manhã. A estimativa foi de 20 docentes e colaboradores. Para embasar a atividade, utilizamos como referência o “Guia de Orientação da Ginástica Laboral para Profissionais da Educação” (Silva, 2020).

Em seguida, realizamos uma pesquisa de mercado para orçar a montagem de um “*kit* ginástica” para ser entregue aos participantes no dia do projeto. Logo, adquirimos tecido suplex de cor vinho, que foi escolhido por sua elasticidade e resistência. O material,



de metragem suficiente, foi cortado manualmente pela equipe em 20 faixas elásticas de tamanhos iguais. Adquirimos, também, embalagens plásticas transparentes e fitas decorativas de cor roxa para finalizar a montagem dos *kits*.

Além das faixas elásticas, foi preparado um *folder* explicativo com orientações sobre a prática da ginástica laboral. Optamos por um design colorido e a arte digital foi desenvolvida pela equipe. O *folder* incluiu instruções gerais, como o tempo recomendado para cada exercício, a necessidade de se manter hidratado e os cuidados em caso de tontura, bem como, um conjunto de 10 exercícios com orientações escritas e imagens ilustrativas; exemplificando flexão e extensão de punho, flexão lateral do tronco, alongamento quádruplo, flexão de pescoço e mobilidade para membros superiores. Para a impressão, utilizamos papel A4 colorido, imprimindo 10 folhas com dois *folders* por página, totalizando 20 unidades. Também imprimimos uma versão expandida em papel fotográfico tamanho A3 para fixação na escola, garantindo maior visibilidade das instruções.

A primeira tentativa de realizar a ação ocorreu em 7 de outubro de 2024, uma segunda-feira, que seria o dia em que todas as equipes da turma realizariam suas ações de extensão na escola. A equipe se deslocou até a escola com o transporte fornecido pela universidade, chegando ao local no horário de 11 horas da manhã. No entanto, ao chegarmos lá, fomos informados de que as aulas de algumas turmas haviam encerrado mais cedo naquele dia, enquanto outras terminaram às 11h30. Esse contratempo impossibilitou que os professores tivessem o tempo livre necessário para participar da atividade. Após conversas com a pedagoga da escola e as professoras orientadoras do projeto, decidimos agendar uma nova data para a realização da ação, desta vez com organização independente da nossa equipe.

A nova data foi marcada para 11 de outubro de 2024, uma sexta-feira. Nossa equipe chegou à escola às 7 horas da manhã e foi recebida pela psicóloga, que nos conduziu até a sala dos professores. No local, organizamos o espaço, separamos os *kits* e aguardamos a chegada dos participantes. Às 7h15, quase todos os 20 professores esperados já estavam presentes. A equipe iniciou a atividade apresentando-se e contextualizando o projeto, enfatizando a importância da prática regular de ginástica laboral para a promoção do bem-estar no ambiente de trabalho. Os *kits* foram entregues aos participantes, que acompanharam as instruções do *folder*, enquanto demonstrávamos os exercícios. Para facilitar a visualização, utilizamos, também, um tablet para exibir os movimentos descritos. Cada exercício foi explicado, praticado e repetido em conjunto com o grupo. Na sequência, utilizamos as faixas elásticas para realizar alongamentos balísticos

específicos, com demonstração de cada movimento e sua execução correta.

A atividade foi concluída às 8 horas, com um momento para esclarecimento de dúvidas sobre a periodicidade da prática. Todos os 20 *kits* foram entregues com sucesso, e o folder ampliado foi fixado no painel da sala dos professores, com o objetivo de incentivar a continuidade da ginástica laboral no cotidiano dos docentes. A equipe agradeceu a participação de todos e destacou a adesão significativa, considerando o impacto positivo que a ação pode trazer para a qualidade de vida dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de acadêmicos da turma de fisioterapia 2024, responsáveis pela execução desta ação, ressaltam a importância da ginástica laboral como uma estratégia efetiva para o alívio e a prevenção de desconfortos musculoesqueléticos enfrentados pelos docentes da Escola Municipal Princesa Izabel. A análise da realidade observada e as intervenções propostas evidenciaram não apenas os desafios enfrentados pelos professores, como a sobrecarga de trabalho e condições desfavoráveis para a boa postura, mas também a necessidade urgente de ações que promovam saúde e bem-estar nesse ambiente.

A realização da palestra e da sessão prática de ginástica laboral permitiu que os educadores adquirissem ferramentas que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, promovendo a consciência sobre a importância de práticas de autocuidado. Além disso, os materiais de apoio distribuídos visam garantir a continuidade das atividades após a intervenção, estimulando a formação de hábitos saudáveis entre os docentes.

Neste sentido, é fundamental que a promoção da saúde no ambiente escolar não seja encarada como uma ação isolada, mas sim como parte de um compromisso contínuo de valorização do corpo e da saúde dos profissionais da educação, impactando positivamente não apenas a vida dos docentes, mas também a qualidade do ensino oferecido aos alunos. O incentivo da prática de ginástica laboral deve ser constante para beneficiar os educadores e seu potencial, consequentemente, beneficiar toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

CEBALLOS, A.G.C, et al. Factors associated with musculoskeletal pain among teachers: sociodemographics aspects, general health and well-being at work. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2015, v. 18, n. 3, pp. 702-715.

DAMASCENO, Maria Inêz. *Escola e ginástica laboral: parceria possível*. Curitiba:



Secretaria de Estado da Educação, 2014.

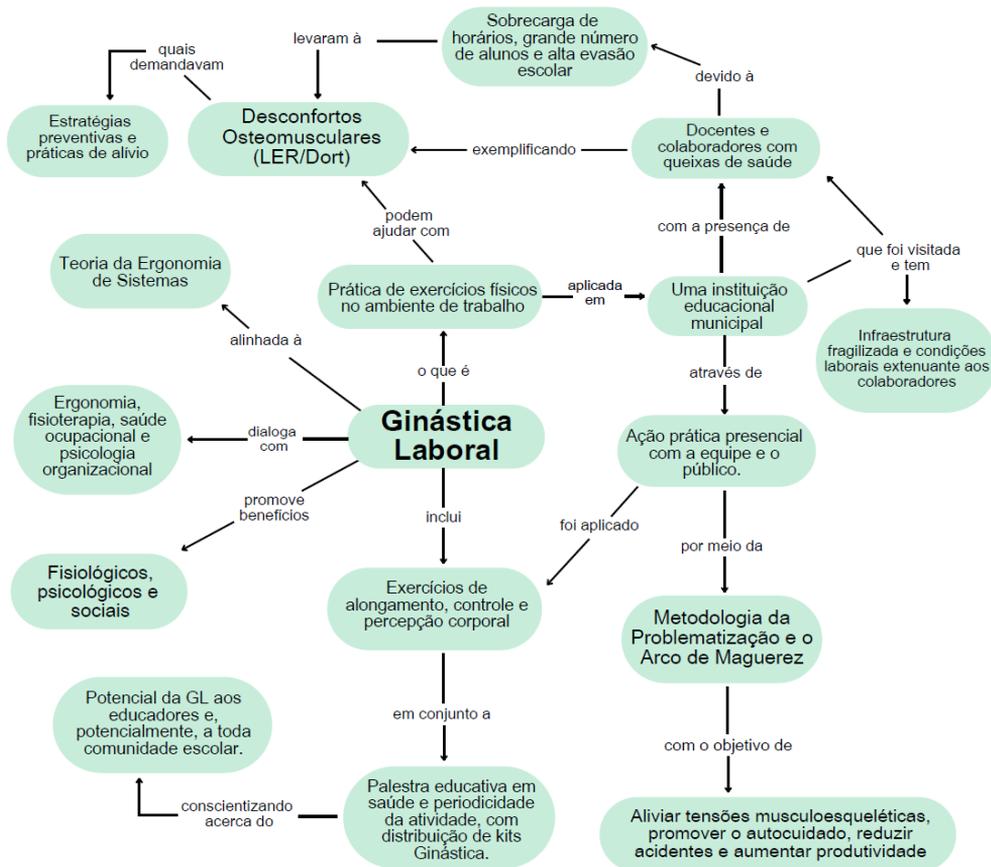
FREITAS, F. C. T. A ginástica laboral como objeto de estudo. *Fisioterapia Brasil*, v. 10, n. 5, p. 364–370, 2017.

SILVA, Raimundo Fernandes da. Guia de orientação da laboral para profissionais da educação. Instituto Federal do Ceará, 2020.

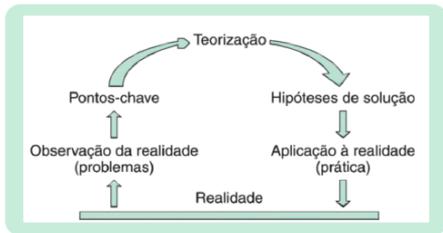
SOUZA, Alessandra Prado de. Qualidade de vida no trabalho utilizando a Ginástica Laboral. *Revista Saúde em Foco*, 07, p. 271–281, 2015.



ANEXO - Apresentação em banner no formato de Mapa Conceitual.



Metodologia



Resultados

- Participação ativa de 20 professores na ação.
- Intervenções aplicadas:
 - Palestra sobre a importância da GL e saúde ocupacional;
 - Sessão prática com alongamentos e exercícios com faixas elásticas;
 - Distribuição de folders e fixação de banners explicativos.
- Impacto: Professores relataram maior conscientização sobre autocuidado e bem-estar no trabalho.



REFERÊNCIAS

CEBALLOS, A. G. C., et al. Factors associated with musculoskeletal pain among teachers: sociodemographics aspects, general health and well-being at work. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2015, v. 18, n. 3, pp. 702-715.

DAMASCENO, Maria Inéz. *Escola e ginástica laboral: parceria possível*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

DE FREITAS, F. C. T. A ginástica laboral como objeto de estudo. *Fisioterapia Brasil*, v. 10, n. 5, p. 364-370, 2017.

SILVA, Raimundo Fernandes da. *Guia de orientação da ginástica laboral para profissionais da educação*. Instituto Federal do Ceará, 2020.

SOUZA, Alessandra Prado de. *Qualidade de vida no trabalho utilizando a Ginástica Laboral*. *Revista Saúde em Foco*, 07, p. 271-281, 2015.

Fonte: Acadêmico de Fisioterapia (2024)

